A.PARTE Lula reedita 2022 e 'cozinha o galo' com sinais ambíguos na disputa pela PBH. Página 2

O TEMPO

R$ 3,00 - www.otempo.com.br - Belo Horizonte - Ano 27 - Número 10068 - Segunda-feira, 8/7/2024

Preços. Em 12 meses, IPCA da capital foi 5%; e a média nacional, 3,9%

Custo de vida sobe mais em BH e região que no resto do país

Alimentação, transporte, habitação e saúde estão entre itens mais caros

No último ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte e região foi o maior das 11 regiões metropolitanas monitoradas pelo IBGE, e ficou em 5% – a média nacional foi de 3,9%. O dado indica que os preços na capital mineira estão subindo com velocidade maior que no restante do Brasil, inclusive em cidades tradicionalmente mais caras para se viver, como o Rio e São Paulo. A alta nos preços é generalizada, e entre os produtos e serviços com aumento de custo maior em BH estão alimentação, habitação, transporte e saúde. **Páginas 8 e 9**

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Argentino Barreal comemora segundo gol marcado contra o Corinthians

RAPOSA ATROPELA TIMÃO E SEGUE INVICTA NO MINEIRÃO

Com recorde de público, Fernando Seabra conta como a China Azul foi essencial na vitória por 3 a 0.

GALO JOGA MAL E PERDE A 2ª SEGUIDA DE GOLEADA

Com um jogador a menos desde meados do primeiro tempo, Atlético perde para o Botafogo por 3 a 0.

MAGA JR/FOLHAPRESS

DANIEL DE CERQUEIRA

FUNK DE BH EXTRAPOLA FRONTEIRAS

Batidas mais lentas são marca da música produzida na capital que conquista o país.

Páginas 17 e 18

MAGAZINE

FRED MAGNO

BELEZA

Racismo cosmético é desafio a ser vencido por indústria no país.

Página 19

32 doenças estão ligadas a alimentos ultraprocessados.

Interessa. Página 13

Eleição em Minas

2024 é 'hora da verdade' de siglas que encolheram

MDB, PSDB e PT tentam reverter resultado ruim de 2020, quando perderam 118 prefeituras de MG em relação às que ganharam em 2016. **Páginas 3 e 4**

Eleição na França

Aliança da esquerda barra avanço da ultradireita

Coligação impede vitória da extrema-direita, que havia saído na frente no primeiro turno das eleições legislativas. Primeiro-ministro é dúvida. **Página 12**

COLUNISTA

VITTORIO MEDIOLI
Olhar para a frente

Página 2

Gravidez

Minas tem apenas um hospital com fertilização gratuita; espera é de 5 anos

A infertilidade atinge uma a cada seis pessoas no mundo, segundo a OMS. Mesmo assim, o custo do tratamento particular ainda é alto, e Minas Gerais tem apenas um hospital que oferece assistência gratuita, o que acarreta em uma longa espera. São mais de 1.800 casais na fila e uma média de 200 fertilizações in vitro por ano. **Páginas 21 e 22**

VITTORIO MEDIOLI

vittorio.medioli@otempo.com.br

Olhar para a frente

Acabou caindo em minhas mãos um caderno de antigas anotações. Um dos raros que sobraram. Eu sou um péssimo arquivista, minhas memórias se reduzem a quatro gavetas. Fico mais voltado ao futuro. Como ensinam no Oriente, tenho a sensação de que nada se perde, tudo se transforma. "O Dharma é a natureza interna, caracterizada em cada homem pelo grau de desenvolvimento adquirido e, além disso, a lei que determina o desenvolvimento no período evolutivo que vem a seguir", explicou Annie Besant. Essa natureza é indelével, indestrutível, inalienável, segue a personalidade por onde ela for, em todas as vidas que aguardam o ser humano. Para que me preocupar em arquivar?

Não me importo de guardar coisas que envelhecem, "alguém" guardará; dos registros universais, ninguém apagará. Os videntes enxergam o tempo anterior e o posterior. Segundo a profecia, um dia poderemos reproduzir, assim como o monge italiano Pellegrino Ernetti descobriu, qualquer evento, imagem ou pensamento. Teremos o "cronovisor" de Ernetti, sequestrado pelo Vaticano.

Ainda bem, pois a humanidade não o merece nem poderia usar com proveito no estado de imaturidade em que se encontra.

Remoer o passado para dele se regozijar é perda de um tempo precioso. Melhor empregá-lo para realizar coisas boas, do bem. O passado é cheio de pecados, de erros, de imperfeições, chega a constranger.

"Água que se foi", repetia meu pai, "não move mais as pás do moinho". Só aquelas que virão.

Com o tempo, passei a ser melhor, não ótimo ou perfeito. A esse ponto ninguém chega, há sempre como avançar.

Segundo o sábio, "quanto mais você aprende, mais compreende sua limitação". Os horizontes se ampliam rumo ao infinito. Depois de abrir-se a primeira porta, que parecia ser a única, encontram-se duas; ao se abrirem estas, depara-se com quatro ou mais, e daí em diante. O infinito existe, insondável, misterioso, divino, e se expande a cada passo. As portas são incontáveis.

> O passado é cheio de pecados, de erros, de imperfeições, chega a constranger

Como escreveu o poeta italiano: "Il naufragar mi é dolce in questo mare". Lindo! Poder se perder no infinito sem medo, como em águas mornas, acolhedoras, protetoras, como aquelas que conhecemos no ventre de nossa mãe.

Nisso o ignorante, insano e contumaz, aquele que ignora ignorar, como fez notar Sócrates, desconhece sua pequenez, não se perturba com a imensidão do seu desconhecimento, perde-se a cada esquina, mergulha na satisfação de desejos ilusórios, miragem de sua mente desertificada e escaldante.

Com os meus textos passados, com raras exceções, tenho certo incômodo a ler o que já escrevi, pois noto que o texto poderia ser melhor. Prêmio Nobel de Literatura, Marguerite Yourcenar ("Obra em Negro", "Adriano" e muitos outros livros impecáveis) chegou a reescrever sete vezes algumas de suas obras-primas, exatamente pela insatisfação que a expansão intelectual e espiritual provoca nela.

Há muitos anos as minhas anotações estão nos livros que leio, marcados impiedosamente por notas, comentários e rabiscos. Alguns de estupefação, outros de iluminação, outros de admiração. Afinal, os sentimentos do autor lampejam nos sentimentos que me provocam. Quanto podemos fazer para que outros aproveitassem?

Na anotação do caderno amarelado, assim declara-se para a "eternidade": "Desconfie daquele que tem apenas adversários, ele é um derrotado", alguém que não soube encontrar o caminho para anular as forças contrárias ou transformar as forças divergentes em convergentes. "Impossível", decretou Napoleão, "não existe".

Na ilusão de sermos o centro do planeta e de nele termos caído para satisfazer apenas desejos do corpo – mais do que aspirações de uma alma eterna –, perdemos oportunidades tão belas e milagrosas de sermos realmente felizes e realizados, presenteando o universo de harmonia, felicidade e amor.

A.PARTE

aparte@otempo.com.br

Estratégia

Lula repete 2022 em Minas e "cozinha o galo" na escolha do candidato para a disputa em BH

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) colocou em andamento uma estratégia para escolha de quem vai apoiar na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte, e a tática não é nova. Foi utilizada em Minas pelo próprio Lula no período pré-eleitoral de 2022, ano em que o país elegeu o atual presidente, um senador por Estado, deputados federais e estaduais. Naquele ano, estavam na briga pela indicação ao Senado o atual ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD), e o deputado federal Reginaldo Lopes (PT). A estratégia é popularmente conhecida como "cozinhar o galo".

A expressão remete à preparação da ave, que tem carne dura e, por isso, exige tempo maior de preparação. O presidente está há cinco meses, desde sua primeira visita a Minas em seu terceiro mandato, enviando sinais a dois pré-candidatos: Fuad Noman (PSD), que disputará a reeleição, e o deputado federal Rogério Correia (PT). Da dupla, pelo cenário atual, sairá o ungido por Lula.

Assim que desembarcou em Belo Horizonte no dia 9 de fevereiro, Lula se deixou fotografar ao lado de Fuad em selfie feita pelo prefeito e publicada instantes depois nas redes sociais do chefe do Poder Executivo municipal. Enquanto isso, nas semanas seguintes, Rogério Correia, em publicações nas plataformas digitais e entrevistas, frisava ser o vice-líder da base de Lula na Câmara e postava fotos ao lado do presidente em visitas ao Palácio do Planalto.

Em 14 de junho, Lula determinou que o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo, viesse a Belo Horizonte para representá-lo em encontro com estudantes. A passagem do ministro pela capital incluiu visita à área onde funcionava o aeroporto Carlos Prates, que era administrado pela Infraero.

Na visita de 9 de fevereiro a Belo Horizonte, Lula havia anunciado, em cerimônia com a presença de Fuad, a transferência da área para a prefeitura para a construção de postos de saúde e escolas. A agenda de Macêdo na área do aeroporto aconteceu ao lado de Rogério Correia.

Questionado se participaria da visita do ministro ao local, o prefeito afirmou na época que não iria nem enviaria representante. O "climão" foi desfeito na visita mais recente do presidente a Minas, nos dias 27 e 28 de junho. Assim que desembarcou, Lula voltou a posar para fotografia ao lado de Fuad. Em seguida, foi a Contagem para encontro com a prefeita Marília Campos (PT).

No dia seguinte, o presidente anunciou em Belo Horizonte investimentos para o Estado. Alegando compromissos pré-agendados, Fuad não participou do anúncio, que não continha recursos para projetos na capital. Lula, na mesma data, em entrevista a **O TEMPO**, antes da cerimônia no Minascentro, disse que seu candidato na disputa pela Prefeitura de BH é Rogério Correia.

Aliados de Fuad e Rogério avaliam o comportamento do presidente como uma maneira de deixar o tempo correr e ver quem pode chegar com mais força às vésperas do pleito. O prazo para as convenções partidárias, quando as legendas precisam oficializar os nomes para a disputa, começa em 20 de julho e vai até 5 de agosto. **(Leonardo Augusto)**

IGOR DO VALE/FOLHAPRESS - 4.7.2024

Márcio França

Alckmin é um vice perfeito e não tem espaço para mudança de Lula em 2026, diz ministro

O ministro de Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte do Brasil, Márcio França (PSB), disse que não há espaço para mudança no nome do vice-presidente de Lula (PT), caso o petista seja candidato à reeleição em 2026. A declaração foi dada em entrevista à CNN. De acordo com França, o desempenho de Geraldo Alckmin (PSB), tem sido bem avaliado pelos partidos, o que afastaria a possibilidade de mudança na aliança entre os dois partidos.

"Alckmin é um vice perfeito. Não tem espaço para mudança de vice nesse cenário. Lula é experiente", afirmou o ministro.

França descartou a possibilidade de uma candidatura do PSB no próximo pleito e reforçou a aliança com os petistas. Questionado sobre uma possível indicação do MDB, o ministro disse que tem "dúvida" sobre qual será a posição do partido se Ricardo Nunes vencer a reeleição em São Paulo. "O MDB do Nordeste, com Renanzinho (Renan Filho), e do Norte, com os Barbalhos, trabalham pelo Lula", declarou.

Apesar da ponderação, o ministro prevê que o MDB de São Paulo poderá ser o principal adversário de Lula. "Eventualmente reeleito o Ricardo Nunes, significa que esse polo de São Paulo vai produzir, junto com o governo do Estado, um ovo da serpente", disse.

TEL: (31) 2101-3916
Editoras: Marina Schettini e Cynthia Castro
marina.schettini@otempo.com.br
cynthia.soares@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Projeto do Ipsemg I

A base do governador Romeu Zema (Novo) na Assembleia Legislativa espera aprovar hoje na Comissão de Fiscalização Financeira e Orçamentária (FFO) o projeto que aumenta o piso e o teto da contribuição dos servidores do Estado de Minas Gerais para o Ipsemg.

Projeto do Ipsemg II

O texto seria analisado na reunião de quarta-feira (3), mas um pedido de vista do deputado Sargento Rodrigues (PL) adiou a apreciação, em princípio, para o dia seguinte. Mas na quinta-feira (4) não houve quórum, e as duas sessões extraordinárias previstas nem sequer foram abertas.

Política

Comparação. MDB, PSDB e PT foram partidos que mais perderam prefeituras nas últimas eleições municipais

‘Gigantes’ derrotados em 2020 chegam pressionados a 2024

■ LEONARDO AUGUSTO

Três dos principais partidos do cenário político contemporâneo se preparam para as eleições municipais deste ano em Minas Gerais pressionados por resultados negativos no pleito anterior.

Juntos, PSDB e MDB, que já governaram o país, e PT, atual ocupante do Palácio do Planalto, perderam 118 prefeituras no Estado em 2020, em relação às que conquistaram em 2016. As três legendas, separadamente, foram as que tiveram maior recuo no número de prefeituras conquistadas na comparação das duas eleições *(confira abaixo)*.

Por outro lado, dois partidos "ressuscitados" no período entre os pleitos e um rebatizado passaram a administrar 131 prefeituras em 2020 em Minas Gerais, que tem 853 municípios. Uma das legendas desse grupo é o Avante, registrado na Justiça Eleitoral em 1994, mas que ganhou força apenas em 2017, quando incorporou o Partido Trabalhista do Brasil (PT do B).

Outro, o Partido Liberal (PL), que também já existia, mas não participou das eleições de 2016, absorveu o Partido Republicano (PR) e teve resultado expressivo na disputa de 2020.

Por sua vez, o Republicanos, rebatizado assim em 2019, registrou alta no número de prefeituras vencidas em 2020 ante 2016, quando entrou na disputa com o seu nome anterior, Partido Republicano Brasileiro (PRB).

Dirigentes de partidos e analistas políticos atribuem o declínio de legendas tradicionais nas eleições municipais de 2020 em Minas Gerais – e em todo o Brasil – a dois fatores. Um foi a criação do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC), em 2017, que aumentou o poder financeiro de partidos de menor porte.

O fundo repassa recursos públicos para a realização de campanhas eleitorais e passou a funcionar depois da extinção do financiamento privado, que em geral beneficia partidos maiores.

CORRUPÇÃO. O outro ponto foram os desdobramentos da operação Lava Jato, iniciada em 2014, que investigou e prendeu por corrupção políticos de diversos partidos e empresários. "Houve uma onda antipolítica, e as legendas mais afetadas foram as que governaram o Brasil. O impacto maior foi nelas", afirma o presidente do PSDB de Minas Gerais, o deputado federal Paulo Abi-Ackel.

O parlamentar cita também o início do financiamento público de campanha, em um país com grande número de partidos, como um dos fatores do maior equilíbrio entre os partidos. "Todas as legendas passaram a ter competitividade", acrescenta o tucano.

Mais recursos para legendas menores ajudam principalmente campanhas em cidades pequenas, onde não há TV local e, portanto, os partidos não precisam gastar com a produção de programas para o horário eleitoral. Materiais para rádio e televisão estão entre os principais custos das campanhas eleitorais em cidades onde há TV local.

O presidente do PT de Minas Gerais, o deputado estadual Cristiano Silveira, afirma que, entre 2016 e 2020, em meio à Lava Jato, portanto, o PT foi alvo de uma "campanha difamatória que já havia sido iniciada assim que a presidente Dilma Rousseff (PT) venceu a reeleição", em 2014. "Podia pegar o papa e dizer que era do PT, que ninguém votava", destaca o deputado.

Silveira afirma, porém, que, ainda assim, o partido teve um bom resultado nas eleições de 2020. Apesar de perder em número de prefeituras, a legenda ganhou em cidades de maior porte, aumentando a população governada. "Passamos de aproximadamente 600 mil pessoas para cerca de 2 milhões", explica Silveira.

A vitória do PT em duas cidades, Contagem (região metropolitana de Belo Horizonte) e Juiz de Fora (Zona da Mata), contribuiu para esse resultado. As duas são, respectivamente, terceiro e quarto maiores municípios de Minas Gerais.

A reportagem procurou o presidente estadual do MDB, Newton Cardoso Júnior, mas ele não retornou os contatos.

Desgaste

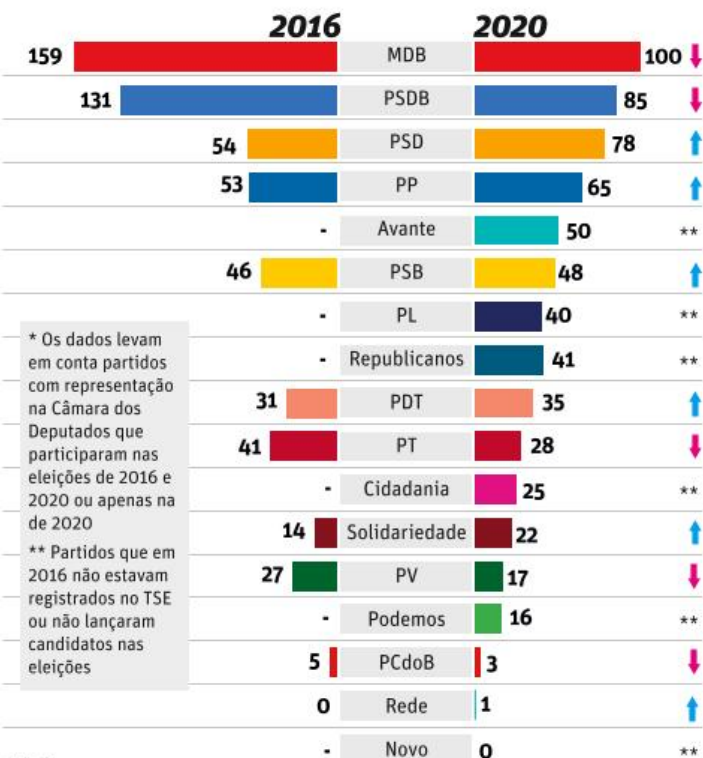
Passagens pelo poder não impedem siglas de "encolher"

Na comparação isolada, o partido que mais perdeu prefeituras em 2020, em relação às eleições de 2016, foi o MDB, que governou o Brasil com Michel Temer de maio de 2016 a 2018, com o afastamento e posterior impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. O partido caiu de 159 prefeituras para cem.

O segundo em número de prefeituras perdidas foi o PSDB, que passou de 131 para 85, recuo de 46 prefeitos. O partido governou o Brasil entre 1995 e 2002, com Fernando Henrique Cardoso, e Minas Gerais de 2003 a 2014, com Aécio Neves e Antonio Anastasia.

O PT, que esteve à frente do Palácio Tiradentes entre 2014 e 2018, durante, portanto, uma das eleições municipais incluídas na comparação, a de 2016, passou de 41 prefeituras para 28, queda de 13 postos.

Pela outra ponta, a dos partidos que passaram a ter maior presença em prefeituras do Estado, o Avante, que não teve candidatos na eleição de 2016, foi o vencedor em 50 municípios, enquanto o Republicanos ficou com 41, ante 25 conquistadas em 2016, quando ainda era PRB. O PL, que também não teve candidatos em 2016, conquistou 40 prefeituras em 2020.

Os dados sobre as eleições de 2016 e 2020 foram apurados junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e levam em conta partidos com representação na Câmara dos Deputados que participaram das eleições de 2016 e 2020 ou apenas das de 2020. A abordagem levou em consideração o resultado das urnas, não envolvendo, portanto, mudanças de partidos realizadas pelos candidatos eleitos. **(LA)**

Análise

‘Ser de PSDB, PT e MDB era desvantagem’

O professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Moacir de Freitas Júnior afirma que, ao mesmo tempo que a operação Lava Jato abalou a imagem de políticos de partidos tradicionais, ajudou a impulsionar a de legendas menores.

"Ser candidato de partidos como PSDB, PT e MDB era desvantagem", lembra o professor. O ápice da Lava Jato foi a prisão do então ex-presidente Lula (PT), o que desiludiu boa parcela do eleitorado que se formou após a redemocratização.

Isso, conforme o especialista, explica o surgimento de novas legendas no período, como o Novo, ou a retomada de outras, como PL e Avante. "Candidatos passaram a se apresentar por partidos não conhecidos para fugir da imagem de legendas tradicionais, já que a política se misturava à ideia de corrupção", aponta. **(LA)**

Campanhas. Bolsonaristas apostam no "nós contra eles", enquanto petistas vão enfatizar "CPF" do candidato

Com estratégias diferentes, PL e PT projetam mais prefeituras

■ LEONARDO AUGUSTO

A briga por votos para prefeito nas eleições 2024 em Minas Gerais vai ter embate "nós contra eles" – espelhado na polarização entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o ex-ocupante do cargo Jair Bolsonaro (PL) –, aposta no "CPF" de quem vai disputar o cargo e candidatos que passaram por treinamento de gestão.

Em meio às estratégias, partidos que registraram recuo no número de prefeituras ganhas em 2020, na comparação com 2016, acreditam em resultados melhores nas eleições deste ano, e algumas ainda arriscam projeções de quantas cidades podem conquistar.

O presidente estadual do PL, Domingos Sávio, afirma que a tática do partido em Minas nas eleições 2024 envolverá duas frentes: uma será a imagem local do candidato e a apresentação de suas propostas. A outra será a adoção do estilo "nós contra eles".

Nesse sentido, conforme o dirigente, o nome do partido nas cidades em que vai concorrer deverá deixar claro que é de direita e está contra o presidente Lula. "É preciso defender os princípios que nos tornam opositores do PT", argumenta.

Esses princípios, segundo Domingos Sávio, vão além, por exemplo, do posicionamento contrário ao aborto, um dos temas centrais dos discursos de integrantes da legenda. "Vamos falar também da defesa da propriedade privada", afirma o presidente do partido no Estado.

O PL tem 40 prefeituras em Minas, segundo o presidente da legenda no Estado, e pretende mais que dobrar esse número, passando para pelo menos 100. O dirigente frisa, porém, que uma projeção mais precisa de prefeituras a serem conquistadas neste ano sairá após as convenções partidárias, que ocorrem entre 20 de julho e 5 de agosto. Nesses encontros acontece a definição dos nomes dos candidatos e das coligações.

> "Tem que deixar claro que é direita. É preciso defender os princípios que nos tornam opositores do PT."
>
> **Domingos Sávio**
> Presidente do PL em MG

> "Vamos dizer que um candidato alinhado ao governo federal ajuda desenvolver a cidade."
>
> **Cristiano Silveira**
> Presidente do PT em MG

"BIOGRAFIA". O deputado estadual Cristiano Silveira, presidente estadual do PT, principal rival do PL no plano nacional, afirma que a campanha da legenda em Minas vai enfatizar o "CPF", ou seja, a biografia do nome na disputa e as propostas que pretende apresentar para a cidade.

A confrontação entre Lula e Bolsonaro, citada pelo dirigente do PL, não deverá ocorrer da parte do PT, de acordo com Silveira. "Não haverá ataques nesse aspecto de apontar o fascismo e essa pauta de costumes que não está em discussão na eleição municipal. O que vamos fazer é dizer que a vitória de um candidato alinhado ao governo federal ajuda no desenvolvimento da cidade", afirma Silveira.

O dirigente petista diz ainda que as campanhas do partido e aliados vão mostrar obras na cidades que tiveram recursos do governo federal, como as do programa Minha Casa, Minha Vida, ambulâncias do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e a construção de institutos federais de ensino.

Silveira prefere não projetar o número de prefeituras que acredita ser possível ganhar, mas diz que o total será maior que os atuais 28 municípios. A legenda pretende lançar cerca de 200 candidatos a prefeitos no Estado em 2024. **(LA)**

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

Público-alvo. Partidos e pré-candidatos estão em fase de definir táticas para conquistar os eleitores

"Recall"

PSDB terá nomes conhecidos

Um dos partidos que mais encolheram em 2020, na comparação com 2016, o PSDB neste ano vai lançar 220 candidatos a prefeito em Minas Gerais, segundo o presidente estadual da legenda, o deputado federal Paulo Abi-Ackel. O parlamentar prefere não fazer projeção sobre o número de prefeituras que a legenda poderá conquistar no pleito.

A aposta dos tucanos será em nomes conhecidos do partido. Em Uberaba, no Triângulo Mineiro, por exemplo, o candidato será Paulo Piau, que já foi deputado estadual e federal. Na vizinha Uberlândia, o PSDB colocará na disputa o também ex-deputado estadual Leonídio Bouças.

Outro ex-deputado estadual, João Leite, é cotado para disputar a Prefeitura de Belo Horizonte. O ex-parlamentar, no entanto, afirma estar conversando com sua família para tomar uma decisão sobre a participação no pleito. João Leite já foi candidato a prefeito da capital três vezes, em 2000, 2004 e 2016. Em 2004, porém, era filiado ao PSB. Em nenhuma foi eleito.

A última vez que o PSDB teve um candidato eleito para a Prefeitura de Belo Horizonte foi em 1988, com Pimenta da Veiga. O então chefe do Executivo municipal renunciou em 1990 para se candidatar ao governo do Estado, perdendo a disputa.

Em seu lugar na prefeitura entrou o também tucano Eduardo Azeredo. Como à época não havia a possibilidade de reeleição, em 1992 o então deputado federal Aécio Neves disputou o pleito pelo PSDB e ficou em terceiro lugar. **(LA)**

FRED MAGNO - 16.2.2024

Prefeitura de BH é principal objetivo da maioria das legendas

Treinamento

Novo quer candidatos preparados

Pré-candidatos do Novo a prefeitos de municípios mineiros neste ano passam por treinamento de gestão como forma de preparação caso vençam as eleições de 2024. A legenda do governador Romeu Zema decidiu, até agora, lançar nomes em 58 cidades do Estado, segundo o presidente estadual do partido, Christopher Laguna.

O objetivo do treinamento, conforme o dirigente, é evitar problemas na administração dos municípios caso vençam as eleições. "Às vezes, o candidato é famoso, conhecido na cidade, ganha a eleição, mas não tem capacidade de gestão e acaba não indo tão bem", diz Laguna, ao justificar o treinamento.

O partido tem dois prefeitos em Minas: Gleidson Azevedo, de Divinópolis, na região Centro-Oeste do Estado, e Luiz Eduardo Falcão, em Patos de Minas, no Alto Paranaíba. Nenhum deles, porém, foi eleito pelo Novo em 2020, que foi a primeira eleição municipal disputada pelo partido, na qual não conseguiu eleger nenhum prefeito em Minas. Azevedo venceu pelo PSC, e Falcão, pelo Podemos.

O presidente do Novo em Minas afirma que o governador vai participar da campanha de todos os candidatos da legenda em Minas. Em Belo Horizonte, a pré-candidata do partido à prefeitura é Luísa Barreto, ex-secretária de Estado de Planejamento e Gestão, que disputou o cargo pelo PSDB em 2020. **(LA)**

> "Queremos mostrar que temos candidatos preparados. Às vezes, o candidato é famoso, conhecido na cidade, ganha a eleição, mas não tem capacidade de gestão e acaba não indo tão bem."
>
> **Christopher Laguna**
> Presidente do Novo em MG

Desavença. Parlamentares ligados ao grupo reclamam de "desinteresse" do presidente com o Congresso

Lula se afasta da articulação e provoca rusgas com o centrão

Políticos dizem que ele estaria 'cansado' de "fazer política" como o cargo exige

■ GABRIELA OLIVA

As dificuldades do governo na relação com o Congresso Nacional são avaliadas de formas diferentes pelos parlamentares, mas há um ponto de consenso: a culpa é sempre do outro. A base aponta o dedo para o centrão, que por sua vez cobra mais disposição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Enquanto isso, a oposição promete reagir às críticas feitas pelo petista aos adversários.

Durante seus dois primeiros mandatos, Lula ficou reconhecido por sua habilidade em formar coalizões e negociar com diversos partidos para garantir a aprovação de suas pautas. Essa capacidade de articulação política era considerada um de seus maiores trunfos. O contexto atual de seu terceiro mandato, no entanto, é diferente. Com um Parlamento marcado pelo conservadorismo, o ambiente é pautado por uma polarização acentuada e rusgas políticas.

Parlamentares ligados ao centrão, liderado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmaram à reportagem, em condição de anonimato, que o presidente demonstra "desinteresse" em negociar. Apesar de Lula verbalizar a intenção de melhorar a relação com o Legislativo, a percepção é que ele está "cansado" do "fazer política" que o cargo exige.

O problema não se limita, de acordo com os deputados ouvidos, apenas na articulação governamental, que avaliam como uma "falta de empoderamento das lideranças governistas". Também destacam a ausência do "articulador principal, que é o presidente".

José Guimarães (PT-CE) lidera o governo na Câmara dos Deputados, Jaques Wagner (PT-BA) no Senado, e Randolfe Rodrigues (sem partido-AP) no Congresso.

Enquanto isso, o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, está desde o início do mandato numa espécie de corda bamba, tentando se manter no cargo. Ao mesmo tempo, coleciona desacordos públicos com Lira, o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e outros atores políticos.

Além disso, congressistas ouvidos pela reportagem criticaram as declarações de Lula sobre os parlamentares de oposição. Um político afirmou que o petista "vai colher tempestade" devido à sua postura. Uma declaração que teve repercussão negativa foi feita na última terça-feira, quando Lula afirmou que "os adversários ficam muito putos" por ele estar feliz.

WAGNER VILAS/AGENCIA ENQUADRAR/FOLHAPRESS - 5.7.2024

Queixa. Deputados também criticam presidente Lula pela forma como estaria tratando os opositores

Relacionamento

Base governista diz estar cumprindo seu papel na negociação

Os parlamentares governistas, por outro lado, acreditam que cumprem seu papel na articulação política na Câmara dos Deputados e culpam o centrão pelas dificuldades de relacionamento do presidente. Na segunda-feira da semana passada, durante um evento em Feira de Santana, na Bahia, Lula fez um apelo à base para que a gestão seja defendida efetivamente das "porradas" recebidas.

Ele foi enfático ao afirmar que quem critica o governo "não vale uma titica de cachorro" e passou uma orientação aos deputados: "Temos que levar em conta que não temos que levar desaforo para casa", disse.

Uma integrante da base ouvida pela reportagem afirmou que "os partidos de esquerda já defendem o presidente todos os dias nas sessões". Segundo ela, "o que precisa intensificar é a atuação de outros partidos, que são da base, mas originalmente não apoiaram o governo e têm ministros".

Em busca de ampliar sua base no Congresso, Lula acomodou no último ano nomes do centrão, como os deputados Silvio Costa Filho (Republicanos), na pasta dos Portos e Aeroportos, André Fufuca (PP), que comanda o ministério dos Esportes, e Celso Sabino (União), na liderança do Turismo.

As nomeações, contudo, não impediram o governo de acumular derrotas no Congresso em temas da pauta de costumes e passar sufoco em assuntos relacionados à economia.

Em busca de minimizar o desconforto, uma deputada da governista avaliou que o presidente quer dar mais "autonomia" aos parlamentares, para evitar a necessidade de que tenha que decidir vetar propostas ou trechos de projetos que tratem de temas sensíveis. **(GO)**

Dinheiro

Afago. Para tentar melhorar a relação com o Congresso, o governo atingiu a liberação de R$ 22 bilhões antes da proibição imposta por lei por causa das eleições.

SAUL LOEB/AFP - 5.7.2024

Comparações com presidente americano Joe Biden preocupa aliados

Planalto teme fortalecimento da direita

Comparações com Biden incomodam

Com o intuito de replicar estratégias da direita nos Estados Unidos, a oposição ao governo Lula (PT) intensificou, nas últimas semanas, a comparação do petista com o presidente norte-americano, Joe Biden, na tentativa de enfraquecer sua imagem pública. Nas redes sociais, apoiadores de Jair Bolsonaro (PL) tem apelidado Lula de "Biden da Silva", insinuando que ambos estão em declínio devido à idade.

O desempenho de Biden no debate contra o ex-presidente Donald Trump, no último dia 27, levantou questões sobre sua capacidade física e mental para disputar a reeleição à Casa Branca aos 81 anos. Durante o confronto, ele teve vários "apagões", dificuldades em elaborar raciocínios e em rebater o candidato republicano.

Lula tem desabafado com auxiliares sobre a comparação. Para afastar essas críticas, o petista afirmou publicamente que "do ponto de vista de saúde", com seus 78 anos, se sente "como um menino". Durante um evento em Osasco (SP), na última sexta-feira, ele subiu o tom sobre o assunto. "Todos os que acham que estou cansado, eu convido a fazer uma agenda comigo no meu mandato. (...) Quando eu falo que tenho energia de 30 e tesão de 20, é por conhecimento de causa", afirmou.

O Coordenador do curso de relações internacionais do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), Juca Niemeyer, avalia que o impacto político do apoio do petista a Biden contribui para o cenário de rivalidade entre campos da esquerda e da direita. "Está muito polarizada a eleição nos Estados Unidos, então o apoio explícito de Lula vai trazer resultados para a sua imagem no Brasil", avalia.

Niemeyer analisa que é muito direta a ligação entre as eleições nos EUA e o quadro político brasileiro. "Lula deve ser pressionado a seguir apoiando Biden, então ele vai sofrer também os danos desse apoio porque o presidente dos Estados Unidos está muito fragilizado com um certo grupo dos independentes e com relação ao eleitor republicano. Então, há muita crítica a Biden e essa crítica se espalha pelo mundo". **(GO)**

Anticlímax. Discurso do presidente da Argentina na Cpac não teve o tom esperado pelos conservadores

Milei critica o socialismo, mas poupa Lula em evento da direita

Agenda do argentino teve também reunião com Bolsonaro e governadores em SC

BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SC. O presidente da Argentina, Javier Milei, poupou seu colega Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e optou por um discurso mais contido na tarde de ontem durante a Conferência de Ação Política Conservadora (Cpac), realizada em Balneário Camboriú, em Santa Catarina.

Em pronunciamento lido a uma plateia lotada de ativistas de direita, e com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no palco, Milei discorreu sobre os males do socialismo e denunciou a oposição a suas reformas econômica na Argentina. Para a diplomacia brasileira, que vinha prometendo reagir nos bastidores a provocações, é um alívio.

"Em nome da justiça social, os socialistas cometeram atrocidades, inventando mercados cativos para empresários amigos, violaram direitos fundamentais de uns e outros", afirmou.

Ele subiu ao palco como um rockstar, balançando os braços freneticamente, mas o que se viu em sua fala foi anticlimático para quem esperava uma performance no mesmo tom. De maneira sintomática, ficou impávido quando a multidão entoou o grito de "Lula ladrão, seu lugar é na prisão".

As únicas referências mais diretas ao Brasil foram feitas de passagem. Em determinado momento, citou "a perseguição judicial que sofre nosso amigo Jair Bolsonaro aqui". Nominalmente, fez referência ao ditador da Venezuela, Nicolás Maduro, e ao ex-presidente da Bolívia Evo Morales. Também repetiu a acusação, sem provas, de que o presidente boliviano, Luis Arce, teria tentando engendrar um autogolpe.

Milei ainda defendeu as reformas econômicas que vem promovendo no país e criticou a oposição por tentar impedi-las. "Vamos sair da miséria com ou sem apoio dos socialistas. Temos o compromisso indeclinável de cumprir com a vontade da maioria dos eleitores", disse.

Pela manhã, Milie se reuniu a portas fechadas com Jair Bolsonaro e os governadores de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL), e com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP).

O encontro ocorreu no hotel em que eles estão hospedados em Balneário Camboriú. Bolsonaro aproveitou para dar ao argentino a medalha "3is: imorrível, imbrochável e incomível", um presente em tom de ironia que ele costuma dar a aliados políticos.

Ao final do encontro, o governador de São Paulo chegou a atender os jornalistas, mas não entrou em detalhes sobre o que foi tratado. "Foi ótimo", disse Tarcísio sobre o encontro com o Milei. "Discutimos futebol", brincou. Ele não respondeu se Lula foi tema da conversa.

O presidente argentino também se reuniu com empresário locais. Jorginho Mello disse que o objetivo do encontro com Milei e empresários foi discutir as relações comerciais entre Santa Catarina e a Argentina. "Foi um belo encontro para falar de democracia, economia e animar a direita", afirmou Mello.

Essa foi a primeira visita do presidente da Argentina ao país desde que ele assumiu o cargo em dezembro do ano passado. Milei, contudo, não se encontrará com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em desrespeito ao protocolo diplomático. Os governantes dos dois países discutiram pela imprensa e redes sociais ao longo da semana. **(Fábio Zanini/Folhapress)**

Empresários

Negócios. Milei se reuniu ontem também com Mário Cezar Aguiar, presidente da Fiesc, Otto von Sothen, do Grupo Tigre, Dilvo Casagranda, da Aurora, e Edilson Zanatta, da Farben

HANDOUT/AFP

Alinhados. Jorginho Mello, Karina Milei, Bolsonaro, Milei, Tarcísio de Freitas e Eduardo Bolsonaro

Planos do PL

Eduardo pode disputar Senado

BALNEÁRIO CAMBORIÚ. O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, lançou ontem na conferência conservadora o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) como candidato ao Senado em 2026. "Tenho me surpreendido com o trabalho do Eduardo Bolsonaro no país e fora do país. Estou há 40 anos na política e nunca vi alguém fazendo esse trabalho. Queremos ele candidato a senador em São Paulo, vai ser o senador mais votado da história do Brasil", declarou, no evento em Balneário Camboriú (SC).

Isso só não acontecerá, segundo ele, se o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) tiver outros planos para o filho. "Bolsonaro é quem decide a vida do PL, só estamos onde estamos graças ao Bolsonaro", afirmou. Valdemar falou à conferência logo em sua abertura, para não correr o risco de se encontrar com Bolsonaro, que deve participar do evento à tarde. Ambos não podem ter contato, segundo determinação do ministro Alexandre de Moraes (STF).

Valdemar Costa Neto fez uma referência velada a essa situação. "Temos esse desconforto que estamos enfrentando, vamos em frente todos e vamos superar, com certeza", declarou. **(FZ/Folhapress)**

Risco elevado. Turbulência após declarações de Lula obriga Tesouro a elevar taxa em emissões de dívidas

Incerteza fiscal leva governo a pagar juros maiores

MATEUS BONOMI/FOLHAPRESS - 26.7.2023

Equipe econômica busca formas de reduzir o risco fiscal no país

BRASÍLIA. A desconfiança dos investidores quanto à disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em cumprir o arcabouço fiscal levou o Tesouro Nacional a pagar a maior taxa de juros nas emissões da dívida pública desde julho de 2022, quando o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) conseguiu aprovar a "PEC Kamikaze" para turbinar gastos em ano eleitoral.

O ambiente desfavorável fez com que a União não só pagasse mais caro, mas também freasse a captação de recursos no mês de junho. Sempre que isso acontece, o governo precisa recorrer a uma reserva de liquidez, conhecida como "colchão da dívida", para honrar obrigações com os investidores.

A turbulência se deu em um mês marcado pela piora no ambiente externo e por uma sucessão de declarações de Lula que ampliaram a percepção de risco fiscal no Brasil. O chefe do Executivo desferiu ataques ao Banco Central e interditou uma série de medidas de contenção de gastos que estavam em discussão na equipe econômica.

A cotação do dólar escalou e chegou a bater a marca dos R$ 5,70 durante a terça-feira (2), o que gerou repercussão negativa para o governo e deflagrou uma espécie de freio de arrumação.

Mas o câmbio não foi o único ativo financeiro que reagiu à maior percepção de risco. As taxas cobradas pelos investidores para financiar o governo brasileiro deram um salto nos diferentes segmentos da curva de juros, que incluem prazos curtos e mais longos.

Já o volume das emissões ficou em R$ 68,6 bilhões em junho, o menor do ano e um valor baixo ante a média dos últimos 12 meses (cerca de R$ 130 bilhões ao mês).

Um dos principais termômetros dessa desconfiança é a emissão das Notas do Tesouro Nacional - Série B (NTN-Bs), título remunerado pelo IPCA mais uma taxa real de juros. Na última terça, a NTN-B de três anos foi emitida com uma taxa de 6,78% acima da inflação, patamar recorde desde que o papel com esse prazo foi criado, em 2020. Diante do custo elevado, o Tesouro aceitou captar apenas R$ 261 milhões, um valor considerado baixo. **(Idiana Tomazelli/Folhapress)**

LUIZ TITO
luizctito@bol.com.br

Minas está mais pobre

Um anunciado investimento celebrado com fervor quando de seu anúncio, há anos, pelo governo Minas, fortemente discutido e incluído nas perspectivas de avanço da economia mineira, infelizmente nos deixou, fazendo retirar das planilhas do êxito das grandes conquistas essa que seria a possibilidade de investimentos da cifra de R$ 25 bilhões; perdemos a possibilidade de trazer para Nova Lima tão extraordinário e bilionário empreendimento. Os argentinos que na ocasião foram recebidos em palácio com pompa e circunstância, tendo à frente o empresário argentino Eduardo Javier Munhõz, que reside em Detroit, trazia na mala a promessa de que estaria construindo uma fábrica de ônibus urbanos, projeto depois mudado para de automóveis e, por último, de baterias solares, com o que magicamente geraria 10 mil empregos na região. Javier Munhõz (não nos confundamos com Javier Milei) cansou de esperar que mineiros embarcassem no seu projeto de SPAC e, na última sexta-feira, deixou Minas para se dirigir à Bahia. A realidade tem nos mostrado que protocolos de intenção quase sempre têm esse final infeliz. E que SPACs como esse, no ramo de baterias, há nos USA talvez mais de mil. Alguns – claro que a coluna não está dizendo que seja o caso – acabam na polícia. Ou na praça da alegria de algum lugar do mundo.

Uma ótica estranha para se fazer mudança I

Comenta-se muito sobre a saída do atual presidente da Gasmig, Gilberto Valle, mesmo tendo a empresa obtido nesse último ano o maior lucro de sua história. Foram pagos R$ 629 milhões de dividendos aos seus controladores. Da mesma forma, o Projeto Centro-Oeste marcou a retomada dos grandes investimentos, após dez anos na prateleira. Serão R$ 800 milhões de investimentos, oito novos municípios atendidos e 15 mil empregos indiretos gerados. Até 2028, a Gasmig pretende investir R$ 2,3 bilhões e mais R$ 3,5 bilhões até 2033, totalizando R$ 5,8 bilhões. A Gasmig nunca esteve tão valorizada e é referência no setor em que opera e entre as diversas estatais de Minas. Mais ainda, sabe-se que o atual gestor fez uma limpeza interna, tirando da folha dezenas de apaniguados sem razões para lá estarem. Alguém consegue explicar por que querem trocar o presidente? Alguém entende a lógica de quem trabalha nesse sentido?

FRED MAGNO - 4.3.2024

Projeto Centro-Oeste marcou a retomada dos grandes investimentos da Gasmig depois de uma década na gaveta

Uma ótica estranha para se fazer mudança II

Se prosperar a ideia de retirarem da presidência da Gasmig o seu bem-sucedido presidente, Gilberto Valle, o primeiro nome da fila para substituí-lo é o do paulistano Carlos Ivan Camargo de Colón. Nenhum dos fatos alinhados para dar suporte ao lucro histórico na operação da Gasmig, por exemplo, em mais de R$ 620 milhões no balanço de 2023, nem o avanço consistente dos projetos de expansão da empresa para levar o seu produto a outras regiões do Estado nos próximos anos, parecem ser suficientes para demonstrar que a Gasmig vai muito bem, obrigado, e que os mineiros também são capazes de estar à frente de empresas estatais e de orgulharem o atual governo. Versátil, o candidato mais cogitado para ocupar a presidência da Gasmig, como ouvido, Carlos Colón já ocupou a presidência da Sulgás, empresa do Rio Grande do Sul. Dele também se tem notícias de ser interessado no negócio de açaí e palmito, já tendo visitado, como consultor, empreendimento que produz tais guloseimas no Estado do Amapá.

Uma ótica estranha para se fazer mudança III

Carlos Ivan de Colón colecionou outras experiências Brasil adentro. Ele atuou também no mercado financeiro, no Morgan Stanley e no suíço UBS. Especialista no agronegócio, foi do Conselho de Administração da Bioceres, empresa de microbiologia agrícola, e é sócio de uma editora de livros, com sede em São Paulo e que atua, também, na comercialização de artigos de escritório e de papelaria, além de desempenhar atividades no ramo de publicidade. Sem dúvida, com interesses tão variados como estes e uma atividade tão diferenciada, fica difícil, realmente, para um mineiro concorrer com tamanha pretensão. Deputados já articulam uma conversa para levantarem na Assembleia Legislativa maiores informações que tenham feito o governo do Estado, ou a direção da Cemig, a empreender tamanha mudança, para apurar o que (ou quem) estará por trás de tal operação.

Vale pressionada (?)

A história que vazou na imprensa na última sexta-feira e que muito repercutiu nas relações de mercado menciona uma pressão de homens do governo federal, através de ministros interessados e muito ligados ao presidente Lula, para que a poderosa Vale adquira a Bamin Mineradora, que atua na Bahia, mas pertence a um grupo do Cazaquistão. Segundo muito se ouviu, também, e essa seria a razão do desinteresse da Vale, o balanço do tal grupo não é dos mais atraentes quando se mede a situação de caixa da mineradora oferecida e a necessidade de se pagar os credores o que tem no seu passivo. Se se confirmarem tais suspeitas, por que o governo federal tem que entrar nessa roda? E levando junto a estatal BNDESPar. Por que, também, não se dá nomes aos bois? Quem do 'Gov' está nessa encrenca? E do BNDESPar? Por ordem de quem? E quem é a mineradora interessada em entrar junto nessa disputa?

Ipsemg e o TCE-MG

Na semana passada, a coluna informou que se encontra no Tribunal de Contas do Estado de MG um requerimento formalizado pela bancada de oposição ao governo, devidamente dirigido e protocolado naquela Corte, com pedido de que se promovesse uma auditoria nas contas do Ipsemg, em especial nas faturas de serviços pagas aos hospitais conveniados bem como que se levantassem valores e responsáveis pelos cadastros ainda em aberto de ex-servidores públicos, mas já desligados da Previdência do Estado e que, por isso, não mais teriam direito a serviços, consultas, internações, cirurgias até o momento ainda realizadas pelos hospitais da rede, em flagrante prejuízo ao patrimônio público. Esse requerimento poderá ter comemorado o seu aniversário. Para o conselheiro do TCE-MG Durval Ângelo, "o TCE deve auxiliar os deputados estaduais na ação de fiscalizar. É o que estabelece a Constituição Estadual de MG. Por isto entendo que a direção do TCE deveria determinar esta auditoria com urgência, com um grande número de auditores. O Ipsemg é um patrimônio histórico dos servidores públicos de Minas. Não pode morrer, como indica que acontecerá."

Antes do recesso. Câmara deve iniciar na quarta votação do texto que trata das regras para unificar tributos

Regulamentação da reforma tributária na pauta

BRASÍLIA. Esta semana será dedicada à reforma tributária na Câmara dos Deputados. Na próxima quarta-feira, os parlamentares devem começar a votar a regulamentação da proposta. É o projeto que trata das regras gerais para a unificação de tributos, período de transição, alíquota base de referência e isenção de tributos para determinados produtos e o imposto seletivo.

O texto está em regime de urgência. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já encaminhou mensagem ao Congresso nesse sentido. Com isso, projeto de lei complementar será votado direto em plenário. Para aprovação, são necessários pelo menos 257 votos, o que deve ocorrer até o dia 17 deste mês, quando começa o recesso. Depois, a proposta será analisada pelo Senado.

São dois projetos regulamentando a reforma tributária em tramitação na Câmara dos Deputados.

SENADO. Os últimos dias de trabalho no Senado antes do recesso parlamentar deverão ser dedicados a assuntos na pauta. Entre eles, indenização e pensão especial, mensal e vitalícia para pessoas com microcefalia ou síndrome de Guillain-Barré provocadas pelo zika vírus.

O tema está na Comissão de Assuntos Econômicos, que deve voltar a discutir também a proibição de produção, venda, importação ou exportação dos vapes, os cigarros eletrônicos.

Outro assunto da pauta, definida em reunião de líderes na última quinta-feira, é a regulamentação do uso da inteligência artificial. A votação da matéria em comissão e depois em plenário deve ocorrer ainda este mês.

Os senadores ainda precisam analisar 19 indicações de autoridades para embaixadas e para Conselho Nacional de Justiça, entre outros. Esses indicados ainda precisam passar por sabatina na comissão antes de terem o nome examinado no plenário. **(Agência Brasil)**

MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 12.6.2024

Reforma deve ser votada na Câmara até o dia 17 deste mês

Economia

Dólar (Valores em R$) 5.7.2024	comercial	paralelo	turismo
COMPRA	5,461	5,63	5,590
VENDA	5,462	5,73	5,697

5.7.2024	
Euro	5,922
Bovespa	0,08
Pontos	126.267

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Em um ano. Capital mineira tem a maior inflação entre as 11 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE

Custo de vida em BH sobe mais do que no restante do Brasil

Enquanto a média nacional é de 3,93%, Belo Horizonte tem uma taxa de 5,07%

■ GABRIEL RODRIGUES

Não é só impressão: viver em Belo Horizonte e região está ficando mais caro. Do aluguel à locomoção, da conta no boteco à tarifa da energia elétrica, o belo-horizontino está sentindo mais o aumento de preços do que o restante do Brasil. No acumulado de 12 meses, até maio, a inflação na capital mineira e região metropolitana foi mais elevada do que a média do país.

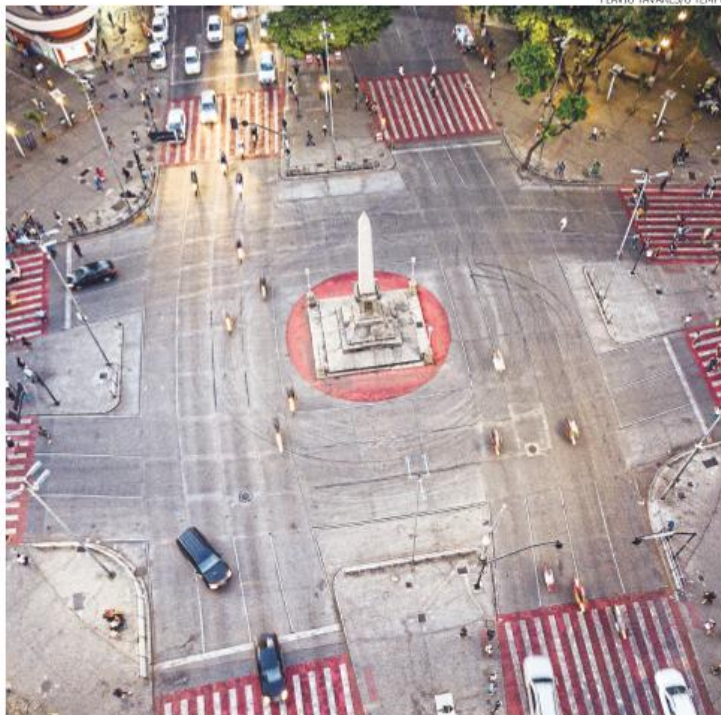
Para além dos números e porcentagens, na prática, o cidadão sente efeitos da inflação diretamente no bolso quando pega um ônibus, abastece o carro, vai ao supermercado ou procura casa para morar. "A inflação acumulada em BH em cada ano tem sido maior do que a média nacional. Então, considerando o salário mínimo, que é o mesmo em todo o país, significa que o custo de vida tem subido mais em BH", diz o economista da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis (Ipead/UFMG), Diogo Santos.

No acumulado de 12 meses calculado pelo IBGE, com dados até maio deste ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de Belo Horizonte e região foi de 5,07%, 30% acima da a média nacional, que ficou em 3,93%. Não é uma tendência de longo prazo – quando se considera a inflação acumulada nos últimos cinco ou dez anos, a inflação de Belo Horizonte fica abaixo da brasileira. Mas, no último ano, o indicador inflacionário da Grande BH foi o maior das 11 regiões metropolitanas monitoradas pelo IBGE.

A inflação belo-horizontina é mais alta do que a de cidades com um custo de vida historicamente superior: o IPCA foi 3,71% no Rio e 3,87% em São Paulo. Isso não quer dizer que seja mais caro viver em BH do que nesses locais, e sim que os preços na capital mineira estão acelerando com maior velocidade.

MAIS APERTO. Nas ruas, a população percebe os efeitos dessa aceleração no custo de vida. "Está caro viver. Uma família de cinco, seis pessoas não consegue mais ter um lazer, uma alimentação saudável, e o custo da educação está muito alto", observa Cátia Magalhães, 43, que atualmente está desempregada.

"A conta de luz aumentou 6,7% recentemente, e nosso salário não muda. Eu mesma pago aluguel, e minha conta veio R$ 150 neste mês. Com um aluguel de R$ 800 e um salário de R$ 1.420, como ficam a alimentação, a medicação e o estudo da criança?", questiona Cátia Magalhães. **(Com Bruno Daniel)**

FLÁVIO TAVARES/O TEMPO

Inflação. De janeiro a maio, BH viu os preços subirem em um ritmo 30% acima da média nacional

EDITORIA DE ARTE / O TEMPO

RANKING DAS CAPITAIS

Evolução do IPCA em um ano (até maio)

TAXA (EM %)	
Belo Horizonte (MG)	5,07
Aracaju (SE)	4,73
Belém (PA)	4,57
São Luís (MA)	4,27
Brasília (DF)	4,27
Vitória (ES)	4,13
Fortaleza (CE)	3,99
Média nacional	3,93
Campo Grande (MS)	3,88
São Paulo (SP)	3,87
Porto Alegre (RS)	3,83
Salvador (BA)	3,73
Rio de Janeiro (RJ)	3,71
Recife (PE)	3,65
Rio Branco (AC)	3,40
Curitiba (PR)	3,38
Goiânia (GO)	2,69

POR GRUPOS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
BRASIL X BELO HORIZONTE

REFERÊNCIA	IPCA BRASIL (%)	IPCA BH (%)
Alimentação e bebidas	3,56	4,74
Habitação	3,50	5,83
Artigos de residência	-0,89	0,25
Vestuário	2,63	4,84
Transportes	4,32	5,46
Saúde e cuidados pessoais	5,63	5,85
Despesas pessoais	4,52	5,80
Educação	6,93	6,96
Comunicação	0,97	1,52

FONTES: IBGE E IPEAD/UFMG

Escolhas

Lazer acaba ficando em segundo plano

A analista financeira Marileny Amorim, 50, descreve uma vida de aperto. "Antes, eu frequentava um clube. Hoje, não frequento mais. Não tenho lazer, é uma vez na vida e outra na morte. Vou usando o cartão de crédito sem parar. Paga e usa, paga e usa", relata Marileny.

O vendedor Helbert Pereira, 19, mora sozinho. "Antigamente, eu ia a um rodízio e não dava nem R$ 100. Hoje, o bar não sai por menos de R$ 150. Eu ia à academia, mas não dá mais e faço os exercícios em casa. Penso em voltar para o interior", diz.

De fato, a alta de preços em BH é generalizada e afeta todos os grupos acompanhados pelo IBGE. A diferença da inflação no Brasil e na Grande BH em grupos fundamentais no dia a dia é significativa.

A discrepância chega a 33% na alimentação e 26% nos transportes, por exemplo. "São dois grupos com um peso semelhante e alto. Quando há variação de preço dos subitens desses grupos, isso impacta diretamente o geral, porque são muito consumidos pelas famílias", explica o coordenador do IPCA do IBGE em BH e região, Venâncio da Mata. **(BD/GR)**

Combustíveis

Discrepância. Desde o começo do ano, a gasolina subiu 11,8% em BH. Já no Brasil, a alta foi de 5,4%. O preço médio é R$ 5,98, na capital, e R$ 5,86 no país.

Despesas. Em BH, habitação registra aumento de 5,83%, enquanto média nacional tem reajuste de 3,5%

Comer, sair e morar: alta dos preços é generalizada na capital

Consumidores têm que escolher gastos para equilibrar o orçamento do mês

■ GABRIEL RODRIGUES

O custo da habitação aumentou mais na Grande BH do que no restante do Brasil. Enquanto no país a inflação desse setor foi de 3,5%, na capital mineira e região foi de 5,83%. Para quem procurou uma casa para alugar ou comprar nos últimos meses, isso não é surpresa, e as próprias imobiliárias admitem o aumento de preço.

O valor do aluguel de um apartamento de um quarto sem garagem na capital quase alcança o salário mínimo, girando, em média, em torno de R$ 1.230 a R$ 1.340, segundo levantamento da plataforma QuintoAndar. Em um ano, o valor subiu 12,2%.

A perspectiva é que morar em BH continue ficando mais caro, avalia o economista do QuintoAndar Evandro Luis. Segundo ele, essa tendência de custos de moradia crescendo mais do que a inflação é algo que pode ser observado claramente na cidade pelo menos desde a pandemia.

"E não temos grandes razões para imaginar uma tendência diferente no futuro. Isso, porque a procura por moradia na cidade segue crescendo, e o estoque de imóveis cresce em ritmo bem menor, gerando um descompasso entre demanda e oferta que acaba por refletir em custo alto para alugar e comprar imóveis", explica Evandro Luis.

A alta de preços pressiona as famílias. Mas mesmo quem mora sozinho e tem gastos menores reclama dos efeitos inflacionários. "Quando você mora sozinho, sente. No final do mês, querendo ou não, tem que cortar uma continha para não ficar agarrado. Não tem uma kitnet por menos de R$ 700", atesta o vendedor Helbert Pereira, 19.

FLÁVIO TAVARES/O TEMPO/10.8.2023

Custo da diversão. Com inflação em alta, bares e restaurantes repassam aumentos para o cardápio, e opção de lazer fica mais cara em BH

MUITO 'SALGADO'. Mês a mês, comer fora tem ficado cada vez mais caro. As mudanças no preço dos cardápios não passam despercebidas para a analista financeira Marileny Amorim, 50. "Eu frequentava um restaurante melhor, mas hoje isso não fica por menos de R$ 150 para mim e para minha filha", diz.

O pedreiro aposentado Edson dos Reis, 71, também reclama. "A gente recebe só para o básico mesmo. Tomar um cafezinho no centro da cidade já é difícil. Você vai fazer um lanche e fica no mínimo R$ 15, R$ 20", calcula.

SEM 'RESPIRO'. A tendência é que o aumento prossiga. A presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Minas Gerais (Abrasel-MG), Karla Rocha, justifica: "os preços estão sendo impulsionados pela alta nos custos dos insumos, como alimentos e bebidas. Com essa inflação, os bares e restaurantes se veem obrigados a repassar os aumentos para o cardápio, porém nem todos os bares e restaurantes conseguem fazer esse repasse, e a margem de lucro acaba ficando bem pequena".

Segundo uma pesquisa da Abrasel, 48% dos empresários reajustaram o preço conforme ou abaixo da inflação, e 40% mantiveram o cardápio inalterado nos últimos 12 meses. O reajuste, portanto, não é repentino, mas gradativo, conforme observa Karla.

"A tendência é que os estabelecimentos continuem repassando gradualmente os aumentos desses insumos, mas claro, de maneira controlada, para não prejudicar o consumidor final", afirma a presidente da Abrasel-MG. **(Colaborou Bruno Daniel)**

Em 30 anos

Inflação ultrapassa os 700%

Desde o lançamento do Plano Real, em 1994, a inflação acumulada no Brasil somou cerca de 708% – com isso, R$ 1 daquela época vale, hoje, o equivalente a R$ 0,12. Guardadas as diferenças na metodologia de cálculo, em BH ela disparou ainda mais. Em 30 anos, chegou a 789,93%, avalia o Ipead/UFMG.

A primeira década desde o lançamento do real teve a inflação mais acelerada na cidade, de 167,54%. Nos últimos anos, entre 2014 e 2024, foi de 93,18%. "Isso quer dizer que, em média, os preços quase dobraram nesse período em BH", assinala o economista Diogo Santos. Não significa, porém, que o custo de vida também tenha dobrado.

"É preciso considerar que os salários também foram reajustados nesse período, mitigando o aumento do custo de vida. Podemos observar o salário mínimo como referência para saber como evoluiu. Entre 2014 e 2024, o benefício saltou de R$ 724 para R$ 1.412, alta de 95%. Ou seja, para quem ganhava um salário mínimo em 2014 e ganha um salário mínimo atualmente, o custo de vida ficou praticamente o mesmo", analisa. **(GR)**

Repasse

Reajuste de serviços públicos pesa muito

Segundo o coordenador do IPCA do IBGE em BH e região, Venâncio da Mata, quando a inflação de uma região se descola da média nacional, como ocorre na Grande BH, geralmente é devido a reajustes de serviços públicos. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2024, o descolamento entre os índices de BH e os do Brasil pode ser explicado, principalmente, por dois reajustes em janeiro. "Tivemos aumento da taxa de água e esgoto e, no mesmo mês, reajuste da tarifa de ônibus urbano, de 15,89%. Então, só em janeiro, a inflação na região foi de 1,1%, enquanto no Brasil foi de 0,42%, uma diferença significativa", explica Venâncio da Mata.

Serviços básicos, como o transporte, tendem a ter um efeito cascata sobre os demais custos. Um aumento de passagem de ônibus não implica somente um gasto maior para sair de casa, mas uma mudança no ecossistema econômico da cidade. "O aumento da tarifa de ônibus tem dois efeitos. Há o efeito direto sobre o custo de vida, que é a elevação do gasto com esse item. Ou seja, se a renda não aumenta, a família terá que gastar menos com outro item para acomodar a elevação da tarifa de ônibus. E há o efeito indireto, por meio dos possíveis repasses", analisa o economista Diogo Santos, do Ipead/UFMG. **(GR)**

"Ficou mais caro, principalmente, para os aposentados. Paga a conta e fica sem comer, ou come e fica sem pagar a conta. A gente recebe só para o básico mesmo."

Edson Batista dos Reis, 71
PEDREIRO APOSENTADO

FOTOS: VIDEOPRESS PRODUTORA

"Tenho uma filha, então, se eu fizer tudo o que quiser para mim, deixaria faltar para ela, para minha casa. Renunciamos a algumas coisas."

Gleisson de Souza Santos, 33
GARÇOM

CONTEÚDO DE MARCA

Médicos de Betim agora podem contar com assessoria especializada em gestão

Domínio Assessoria oferece serviços nas áreas financeira e tributária

Uma nova era começa para os médicos de Betim, na região metropolitana de BH, no gerenciamento de suas carreiras. Com mais de uma década de experiência em gestão na área médica, a Domínio Assessoria chega ao município oferecendo um amplo leque de serviços especializados para profissionais de saúde. Esta iniciativa é essencial para simplificar procedimentos que envolvem desde o credenciamento da empresa médica até complexidades das áreas financeira e tributária.

A Domínio oferece serviços abrangentes que incluem abertura de empresa, emissão de notas fiscais, financeiro, faturamento, credenciamento, assessoria em processos licitatórios, suporte contábil e planejamento fiscal inteligente, permitindo que os médicos concentrem-se no essencial: o cuidado com os pacientes. A empresa opera para assegurar tranquilidade e eficiência na gestão das obrigações legais dos profissionais da saúde.

A médica cirurgiã pediátrica, Natália de Souza Magalhães, compartilha sua experiência e destaca a transparência. "Em anos de carreira, já colaborei com várias assessorias contábeis, mas a Domínio se destaca pela eficiência e confiabilidade. A transparência é evidente em cada processo, e sempre recebo explicações claras sobre minhas receitas e despesas. A assistência é imediata sempre que necessário", relata.

Reconhecida como uma referência no credenciamento em instituições de saúde, a Domínio facilita a inserção dos médicos em vastas redes, ampliando as oportunidades de trabalho e otimizando o faturamento e a gestão de carreira.

Um dos pilares que distinguem a Domínio é seu time de especialistas exclusivamente feminino, liderado pela fundadora e diretora da empresa, Érika Sodré. A equipe oferece atendimento personalizado, desenvolvendo planos de ação sob medida que respondem diretamente às necessidades e metas de cada médico. Isso garante uma relação ainda mais próxima e soluções eficazes, aumentando a confiança e o sucesso dos médicos atendidos.

Atualmente, com mais de 1.200 clientes médicos ativos por todo o país, a Domínio Assessoria solidifica seu nome com base na confiança e na excelência. A missão da empresa, segundo Érika Sodré, é clara. "Somos movidos por descomplicar a vida dos médicos, permitindo-lhes dedicar-se plenamente à medicina", diz a diretora.

Informações

Para mais informações visite o Instagram @dominioassessoria ou entre em contato direto para um atendimento especializado no número: (77) 99911-7735.

DIVULGAÇÃO

Liderança. Time de especialistas da Domínio Assessoria é liderado e acompanhado de perto pela fundadora e diretora da empresa, Érika Sodré.

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Plástico no organismo

Partículas de plástico já foram localizadas por laboratórios no sangue, coração, fígado, intestinos, placenta, leite materno, cérebro e até nos testículos humanos. Esse é o resultado do descarte inadequado do lixo e do aumento da presença desse material na vida contemporânea.

Família de Boechat

A Justiça de São Paulo determinou que a empresa Libbs Farmacêutica deverá pagar, como forma de indenização, R$ 600 mil para a família do jornalista Ricardo Boechat, que morreu em fevereiro de 2019 após a queda do helicóptero que o transportava em São Paulo.

Brasil

Rodovias federais. Alta de 32% nas mortes em coletivos ocorre após 2 anos de queda

Fatalidade em acidentes com ônibus cresce no país

Minas foi o Estado com maior número de mortes em coletivos em 2023

LIBERDADE NEWS/FOLHAPRESS

TEIXEIRA DE FREITAS. Acidente com ônibus de turismo deixou nove mortos e 24 feridos, na BR-101, no Sul da Bahia, em abril de 2024

SÃO PAULO, SP. De janeiro a maio deste ano, 49 pessoas morreram enquanto viajavam de ônibus nas rodovias federais que cortam o Brasil. O número de vítimas em acidentes de ônibus nesse período é 32% maior do que na mesma fase de 2023, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal.

A quantidade de acidentes envolvendo veículos de transporte coletivo teve um aumento de apenas 1%. Isso significa que a letalidade média dos acidentes com ônibus aumentou consideravelmente. Isso ocorre após o Brasil registrar queda no número de vítimas com esse perfil nos últimos dois anos.

Um único acidente foi responsável por quase metade das mortes registradas em estradas federais neste ano. Na noite do primeiro domingo do ano, 7 de janeiro, um micro-ônibus e um caminhão bateram de frente na rodovia BR-324, na altura da cidade de São José do Jacuípe (BA), deixando 24 mortos. Entre as pessoas que perderam as vidas, 21 estavam dentro do micro-ônibus.

Antes, o país seguia com uma queda contínua no número de mortos em acidentes de ônibus nas rodovias federais, entre 2017 e 2020. A exceção foi o ano de 2021, que teve aumento de 57% nos óbitos em relação ao ano anterior. Mas, depois disso, os números voltaram a cair.

Minas Gerais foi o Estado que registrou, no ano passado, o maior número de mortes de passageiros e condutores de ônibus nas rodovias federais, com 32 vítimas. Neste ano, até agora, o acidente em São José do Jacuípe coloca a Bahia em primeiro lugar. Tanto em São Paulo quanto na Bahia, dois acidentes particularmente graves contribuíram para a piora na estatística.

O cenário visto nas estradas reflete o que vem ocorrendo, de forma geral, no Brasil, com aumento das mortes no trânsito. Os anuários da PRF mostram que, no ano passado, 5.621 pessoas morreram nas estradas federais, alta de 3,3% em relação ao ano anterior. Dados do Sistema de Informações de Mortalidade, mantido pelo Ministério da Saúde, demonstram que houve queda das mortes no trânsito entre 2014 e 2019. Desde então, a tendência se inverteu.

Os números da PRF correspondem a um retrato parcial das mortes no trânsito. O acidente que deixou 12 mortos na última sexta-feira, em Itapetininga (SP), por exemplo, não fará parte dessa estatística, pois não ocorreu numa rodovia federal. O ônibus com 51 passageiros, estava na rodovia Francisco da Silva Pontes (SP-127) quando o motorista perdeu o controle e acabou se chocando contra a pilastra de um viaduto. Esse foi o pior acidente de ônibus registrado no Estado de São Paulo neste ano. **(Tulio Kruse/ Folhapress)**

Números

2%
Das mortes
em rodovias são em ônibus

32%
é a alta
de mortes em coletivos

Reação tardia de motoristas piora cenário

SÃO PAULO. **O tempo de reação dos motoristas está associado à causa da maior parte dos acidentes de trânsito, segundo a PRF. A "reação tardia ou ineficiente do condutor" é a causa mais frequente citada pela PRF, em 9,8 mil de 67,7 mil sinistros registrados em acidentes envolvendo todos os tipos de veículos.**

Entrar na via sem observar outros veículos e o uso de bebidas alcoólicas também são responsáveis por um número alto de acidentes.

Caminhão

Roda solta de veículo e mata ciclista

SÃO PAULO, SP. Um ciclista de 28 anos morreu na manhã de anteontem após ser atingido pela roda de um caminhão que se soltou e causou o acidente na rodovia Ayrton Senna, na região de Guarulhos, na Grande São Paulo. Além dele, outro homem, de 44 anos, ficou ferido.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública, o jovem que morreu foi socorrido e encaminhado ao Hospital Municipal Vereador José Storopolli. Porém, não resistiu aos ferimentos. A outra vítima foi encaminhada para o Hospital Maternidade São Luiz Anália Franco.

Ainda de acordo com a pasta, o motorista do caminhão passou pelo teste do bafômetro, e o resultado deu negativo.

O veículo que causou o acidente prestava serviço para a prefeitura de Guarulhos. Procurada, a gestão municipal declarou que se trata de um veículo de uma empresa terceirizada, que é a responsável pela manutenção dos automóveis.

Já a empresa, por meio de nota, lamentou a morte do ciclista e informou que presta "toda assistência necessária aos envolvidos". Em relação ao caminhão, ela afirma que se trata de um veículo novo, ano 2022/23, e que está com a manutenção em dia.

"Os fatos estão sendo apurados pelo consórcio e pela perícia técnica", diz a empresa. **(Folhapress/Isabela Menon)**

Material radioativo. Parte do material estava em loja de baterias de SP

PM ainda busca parte dos itens furtados

SÃO PAULO (SP). A Polícia Militar de São Paulo encontrou, anteontem, uma nova parte do material radioativo furtado na zona leste da cidade de São Paulo na segunda-feira passada. Foram localizados cinco cilindros usados para armazenar o material radioativo e parte do material.

O conteúdo teria sido vendido para o dono de uma loja de baterias. Seguindo dicas de um proprietário de um ferro-velho, policiais encontraram o material e prenderam três envolvidos, de 21, 25 e 53 anos, por porte de material nuclear e receptação.

Ainda falta encontrar outra parte do material furtado. De acordo com a Comissão Nacional de Energia Nuclear, o item ainda desaparecido é um dos cilindros do gerador de Ge-68/Ga-68. O Instituto de Radioproteção e Dosimetria está finalizando um relatório sobre as taxas de radiação do material em caso de manipulação, mas, segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado de SP, o resultado não é preocupante. A comissão já fez uma operação para monitoramento de radiação no Jardim Iguatemi, onde foi encontrada uma embalagem com geradores, e não detectou risco de contaminação.

O maior acidente radiológico do Brasil deixou quatro mortos, 16 pessoas com lesões corporais e mais de 200 contaminadas, em Goiânia (GO), em 1987. Dois catadores de papel encontrara a cápsula de Césio-137, sem saber que era radioativo. A peça foi rompida a marretadas e vendida a um ferro velho. **(Folhapress/Isabela Menon)**

REPRODUÇÃO/COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

Comissão de Energia Nuclear monitora riscos de contaminação

Mundo

Cessar-fogo em Gaza

O grupo terrorista Hamas deu a sua aprovação inicial a uma proposta apoiada pelos Estados Unidos para um acordo de cessar-fogo em etapas na Faixa de Gaza, abandonando uma importante exigência de que Israel se comprometa antecipadamente com um fim da guerra.

Joe Biden quer continuar

Não há indícios de que Joe Biden esteja disposto a encerrar sua campanha. O desempenho ruim do presidente no debate eleitoral levou algumas pessoas de seu partido a questionar se ele deveria ser substituído nas cédulas antes de novembro. Mas ele disse que não desistirá.

TEL: (31) 2101-3953
Editores: Karlon Aredes e Carla Chein
karlon.aredes@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Poder. Triunfo, no entanto, foi sem maioria absoluta no Parlamento, gerando incerteza sobre quem governará

Frente de esquerda impede a vitória da ultradireita na França

Extrema-direita de Marine Le Pen e Emmanuel Macron foram derrotados

PARIS, FRANÇA. Milhares de pessoas celebraram ontem na Praça da República, em Paris, a inesperada vitória da Nova Frente Popular (NFP), uma coalização de partidos de esquerda, nas eleições legislativas, apesar do crescimento da extrema direita. Às 20h locais, gritos de alegria e surpresa ecoam entre os presentes na emblemática praça parisiense, que haviam se reunido para protestar contra a esperada vitória da extrema direita. "Os varremos. É incrível", comemora um jovem. "Nos dá esperança", diz Jihane, de 17 anos, com um grande sorriso e ainda sem idade para votar. Em seguida, a multidão começa a cantar em uníssono em italiano e a bater palmas: "Siamo tutti antifascisti" (Somos todos antifascistas). "Pensávamos que estaríamos chateados, mas no final estamos muito felizes, então gritamos nossa alegria. Abraçamos desconhecidos", conta feliz Fabio de la Fontaine, de 21 anos.

A coligação de esquerda NFP tirou da extrema direita, que havia vencido o primeiro turno, a vitória nas eleições legislativas da França. Mas se inicia um período de incerteza sobre quem governará, já que nenhum bloco vai alcançar maioria absoluta. Com quase 100% das urnas apuradas às 20h de ontem pelo horário de Brasília, a NFP obteria entre 182 dos 577 assentos da Assembleia Nacional (câmara baixa), seguida pela aliança de centro-direita do presidente Emmanuel Macron com 168 e o partido de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN) e seus aliados com 143, de acordo com as projeções.

Os resultados representam um revés para a líder de extrema direita Marine Le Pen, que embora ganhe deputados, falha em seu objetivo de alcançar uma maioria, inclusive absoluta, que as projeções consideravam possível há apenas alguns dias. "Nosso povo rejeitou claramente o pior cenário possível", declarou o líder esquerdista Jean-Luc Mélenchon, para quem a NFP deverá 'governar', mas sem 'estabelecer negociações' com a aliança de Macron.

O ministro do Interior, Gérald Darmanin, respondeu que "ninguém pode dizer quem ganhou a eleição" e pediu ao governo para se abrir ao partido de direita Os Republicanos (LR), que obteria entre 63 e 67 assentos. Os acordos tácitos entre o governo e a esquerda, concentrando o voto no candidato com mais chances de derrotar o RN em cada circunscrição, frustraram a vitória ultradireitista.

O candidato do RN a primeiro-ministro, Jordan Bardella, denunciou uma "aliança da desonra" e garantiu que o seu partido "incorpora a única alternativa" para "endireitar" a França. Um governo do RN teria sido o primeiro de extrema direita na França desde a libertação da Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Artistas, atletas, sindicatos e organizações mobilizaram-se para impedir a chegada ao poder da extrema direita, como o astro do futebol Kylian Mbappé, que havia convocado para votar "do lado certo". Diretamente da Itália, o papa Francisco alertou neste domingo contra as "tentações ideológicas e populistas", sem mencionar nenhum país.

> "No papel de guardião de nossas instituições, o presidente garantirá que a escolha soberana do povo francês seja respeitada. Em conformidade com a tradição republicana"
>
> **Emmanuel Macron**
> Presidente da França

ALAIN JOCARD / POOL / AFP

"Vou entregar a demissão", diz o primeiro-ministro, Gabriel Attal

Atual

Premier anuncia que pedirá demissão

PARIS. O atual primeiro-ministro da França, Gabriel Attal, afirmou que apresentará seu pedido de demissão ao presidente Emmanuel Macron hoje. O grupo político de Attal, o mesmo de Macron, ficou em segundo lugar nas eleições de hoje, atrás da coalizão de esquerda e à frente da extrema direita.

Decisão de Attal foi anunciada pouco depois dos primeiros resultados das eleições legislativas. Attal está no cargo desde o início deste ano. Pertence ao partido Renaissance, o mesmo do presidente Emmanuel Macron. "Ser primeiro-ministro é a honra da minha vida", afirmou.

O bloco de esquerda Nova Frente Popular ficou em primeiro lugar, mas sem a maioria dos assentos. O líder de esquerda Jean-Luc Mélenchon fez um apelo para que o presidente Macron convoque seu grupo a formar um novo governo.

As alianças definirão o novo governo da França.

DIVULGAÇÃO / MERCOSUL

O chanceler do Brasil, Mauro Vieira, durante reunião do Mercosul

Mercosul. Em reunião de chanceleres, países vivem conflito silencioso

Brasil e Argentina evidenciam oposições

ASSUNÇÃO, PARAGUAI. Os discursos das diplomacias brasileira e argentina durante a reunião de chanceleres do Mercosul que ocorreu ontem em Assunção, no Paraguai, um dia antes do encontro de chefes de Estado do bloco, é amostra das divergências entre os dois países.

Em um momento de alta tensão entre o presidente Lula (PT) e seu homólogo Javier Milei, as falas do chanceler brasileiro Mauro Vieira e da argentina Diana Mondino demonstram a divergência nas propostas dos dois países para a agenda externa, notadamente para o bloco sul-americano, benquisto por Brasil e secundarizado por Buenos Aires.

Vieira enfatizou em seu discurso duas propostas que incomodam os vizinhos. Defendeu, por exemplo, a criação de um comitê de mulheres e comércio no Mercosul. É proposta antiga, do conservador Paraguai. Mas, para os argentinos, uma má ideia que eles vêm bloqueando. "É um tema muito caro às nossas democracias, que devem ser cada vez mais inclusivas e igualitárias", disse o chanceler de Lula. Mondino não mencionou o tema, como esperado.

Mauro Vieira também enfatizou a importância do Instituto de Políticas Públicas e Direitos Humanos do Mercosul, com base em Buenos Aires e hoje chefiado por uma diretora brasileira. A Argentina tem agido para diminuir ou bloquear o funcionamento do instituto, que comanda projetos ligados, entre outras coisas, ao combate ao racismo e à xenofobia. **(Folhapress/ Mayara Paixão)**

INTERESSA

Saúde

Parece comida, mas não é...

RAPHAEL VIDIGAL AROEIRA

O título do livro do médico inglês Chris Van Tulleken, lançado no ano passado, toma emprestado uma frase da cientista brasileira e doutora em ciências da saúde de Fernanda Rauber, que dá uma medida da tragédia: "Ultraprocessado não é comida!". Em maio, o cineasta norte-americano Morgan Spurlock, famoso pelo filme "Super Size Me: A Dieta do Palhaço" (2004), em que passou um mês apenas se alimentando de fast-food, morreu aos 53 anos, vítima de câncer. Uma pesquisa divulgada em conjunto por estudiosos norte-americanos, australianos e europeus chegou à conclusão de que os alimentos ultraprocessados, aqueles que passam por processos industriais com adição de gorduras, açúcares e sódio, estão diretamente associados a 32 doenças diferentes, aumentando a incidência de câncer, problemas mentais e morte precoce na população.

A nutricionista, professora e coordenadora da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (Faseh), Ana Luiza Pellegrinelli, ressalta que, hoje, há um consenso na literatura científica de que o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão e colesterol alto, está relacionado "ao consumo excessivo e a longo prazo de alimentos ultraprocessados", conhecidos pelo excesso de uma ou mais substâncias específicas, como passou a ser exibido nos rótulos a partir de 2023, denunciando a alta presença de açúcar e gordura, por exemplo. Ana cita a recorrência de sódio nesses produtos e explica o motivo.

Consumo excessivo de alimentos ultraprocessados aumenta ocorrência de 32 doenças pelo mundo, incluindo câncer, diabetes, problemas mentais e morte precoce

"O sódio é um conservante muito barato para a indústria alimentícia", diz. O que deixa claro o descompasso entre lucro e saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maior causa de adoecimento e morte no mundo atualmente são as doenças cardiovasculares, o que Ana vincula tanto ao "excesso de gordura quanto de sódio" no organismo. O "Guia Alimentar para a População Brasileira", do Ministério da Saúde, classificou, em 2014, os alimentos entre in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. "A orientação é que a gente volte a nossa alimentação para o alimento mais natural possível", destaca Ana. No caso dos ultraprocessados, a indicação é para um consumo que seja "o mais eventual possível". Trocando em miúdos, "eles não devem fazer parte da nossa rotina alimentar", pondera a nutricionista. "Não é o ideal que eu tenha ultraprocessados no café da manhã, no almoço ou nos lanches da tarde com frequência", complementa ela.

Em dezembro de 2023, o presidente Lula assinou um decreto que proíbe a comercialização de produtos ultraprocessados para a merenda escolar, privilegiando uma dieta saudável. A medida está em consonância com o pensamento de Ana. "O lanche da escola não dá para ser salgadinho tipo chips, biscoito recheado, suco industrializado de caixinha, que tem alto teor de açúcar", enumera a entrevistada, que sugere, como opção, os sucos de caixinha feitos com 100% de fruta, adoçados com os próprios nutrientes do alimento. Para os adultos, ela recomenda, naquele momento de lazer e descontração, "dar preferência para uma pizza com fermentação natural ou a um hambúrguer artesanal, do que para aqueles que já vêm congelados", compara Ana.

RECOMPENSA. Ana não deixa de considerar que, para muitas pessoas, a alimentação é vista como uma espécie de "recompensa para um dia bom ou ruim". "Do ponto de vista psicológico, aquele alimento ultraprocessado pode até gerar um bem-estar, porque remete a uma memória de infância ou gera algum alívio, mas, do ponto de vista físico, não há nenhum benefício, porque são alimentos com substâncias criadas pela indústria, e que, muitas vezes, não são reconhecidas pelo nosso organismo, como conservantes, corantes", pondera. A longo prazo, no entanto, as doenças tendem a ocultar a sensação de alívio passageiro. A flora intestinal seria uma das mais afetadas.

Ana observa que pessoas que consomem muitos alimentos ultraprocessados tendem a ter um consumo baixo de frutas, verduras e legumes, acarretando numa baixa de fibras, vitaminas e minerais. Segundo ela, a literatura científica já estabeleceu que a falta de uma flora intestinal saudável prejudica o funcionamento de todo o organismo. "Antigamente, a gente falava só em glândula, linfonodo e células de defesa, mas, hoje, muitos estudos relacionam o intestino ao nosso sistema imunológico", afiança a nutricionista. Ela divide os efeitos dos ultraprocessados no que diz respeito ao apetite em dois opostos. "Aqueles que são ricos em gorduras geram uma saciedade maior, porque a digestão é mais lenta, ao passo que os que têm alto teor de açúcares são facilmente digeridos, como os refrigerantes, o que pode levar a um consumo frenético".

NUTTAWAN JAYAWAN/ISTOCKPHOTO

Ultraprocessados aumentam a incidência de doenças em crianças

A nutricionista Ana Luiza Pellegrinelli admite que a sociedade atual, "em que tudo precisa ser para ontem", favorece o consumo de alimentos ultraprocessados que têm causado diversas doenças na população. "O fato de serem alimentos que estão prontos, com uma grande durabilidade, muitas vezes é decisivo na hora de escolher a dieta". Outra condição que costuma se impor é a do preço. Ana avalia que a mudança de hábitos depende de disposição e estratégia, e deve se dar aos poucos. E dá como dica muitos locais que produzem alimentos saudáveis, embora congelados, conhecidos como "fit". "E, muitas vezes, esses produtos não são tão caros como as pessoas pensam", afirma.

Um ponto de preocupação é que essa rotina alimentar frenética, gordurosa e açucarada tem afetado também as crianças. Ana conta que já há relatos de crianças entre 8 e 10 anos com diabetes, hipertensão e obesidade, doenças crônicas que, "na época dos nossos avós, atingiam pessoas com mais de 50 anos", sublinha a nutricionista. "Não só no Brasil, o mundo todo tem registrado um aumento muito grande das doenças crônicas não transmissíveis nessa faixa etária", diz Ana. Além da atenção, os adultos teriam que se voltar ao ditado: "A palavra ensina, mas o exemplo arrasta...". **(RVA)**

91,7 FM O TEMPO

Em debate.

Saiba mais. Os perigos do consumo de alimentos ultraprocessados estão em discussão hoje no **Interess@**, que tem exibição ao vivo no YouTube, às 14h, na **FM O TEMPO 91,7**, às 22h, e nas principais plataformas de podcasts.

O.PINIÃO

Editorial

LUZ NO FIM DO TÚNEL DA BR-040

Em até 30 dias, o trecho da BR-040 entre Belo Horizonte e Juiz de Fora terá nova gestão. Com isso, renova a esperança dos motoristas de trafegar de maneira rápida e, principalmente, segura na rodovia. A realização desse sonho vai depender do compromisso da concessionária e da fiscalização do poder público para o cumprimento do contrato.

O trecho que abrange 15 municípios foi abandonado pela empresa anterior, e o novo contrato prevê investimentos de R$ 8 bilhões. As melhorias são urgentes para cessar a perda de vidas e de recursos causada pela má conservação da rodovia.

O crescente número de óbitos em acidentes na BR-040 fez com que ela assumisse o título de "rodovia da morte", que até então pertencia exclusivamente à BR-381. Entre janeiro e julho do ano passado, na 040, houve 1.023 acidentes, com 1.277 feridos, sendo mais de 300 das colisões graves, e 91 vidas perdidas. No mesmo período, a BR–381 teve 79 mortes.

Depois da perda de vidas, destacam-se os prejuízos do setor produtivo causados pela má condição de uma das principais rodovias do Estado. Une-se a esses problemas a poeira que prejudica a saúde das comunidades que moram próximo à via.

> A realização do sonho de ter uma rodovia segura vai depender do compromisso da concessionária e da fiscalização do poder público para o cumprimento do contrato

A concessão à iniciativa privada é um modelo que visa à solução desses problemas, mas, sem a fiscalização adequada, o Estado e a sociedade têm arcado frequentemente com o ônus dos contratos. A primeira rodovia do país a usar a concessão com fundo público foi a MG-050, que liga a região metropolitana de Belo Horizonte à divisa de São Paulo, passando por 50 cidades. Desde a sua assinatura, em 2007, o contrato passou por cerca de oito termos aditivos, e a concessionária sofreu processos administrativos para apurar irregularidades na execução do projeto.

O acompanhamento das obras deve ser realizado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), pelos representantes eleitos e pela população.

As falhas na revitalização das rodovias só aumentam a angústia de quem arrisca a vida diariamente atrás do volante.

Estranha simplificação

Ives Gandra da Silva Martins
Jurista, professor e presidente do Conselho Superior de Direito da FecomercioSP

Será a reforma tributária simplificadora?

Hamilton Dias de Souza, Humberto Ávila, Roque Carrazza e eu temos escrito e dado palestras sobre a reforma tributária desde que o projeto de emenda constitucional foi apresentado pelo governo federal ao Congresso Nacional com poderes de constituinte derivado.

Partindo do princípio de que o sistema era complexo, inseguro e oneroso, a Emenda Complementar 132/2023, resultante do projeto apresentado, propôs pelo artigo 145, parágrafo 3º da Constituição Federal, criar um sistema "simples, transparente e justo tributariamente".

A fim de conseguir os três desideratos, instituiu sistema com três vezes mais disposições constitucionais do que temos no atual. Ocorre que os princípios, normas e regras de uma Constituição exigem um grau de conhecimento muito mais acurado que o da legislação infraconstitucional, pois a eficácia e a validade do que for dito e interpretado pelas Cortes superiores influirá toda a legislação inferior.

Compreende-se a nossa perplexidade quando vimos aprovada essa "triplicação simplificadora".

Por outro lado, o Código Tributário Nacional, que tem eficácia de legislação complementar, tem 218 artigos para todos os tributos brasileiros das três esferas da Federação.

A nova legislação complementar, para dois tributos apenas, tem no primeiro PLC 499 artigos e no segundo – PL 108/2024 – 197, faltando ainda entregar o governo ao Congresso o terceiro projeto.

Nossa perplexidade com tais propostas só aumentou, até porque tais projetos não são apenas de normas gerais, mas também e principalmente de normas de aplicação impositiva, pois criam os regimes a serem obrigatoriamente seguidos pela União, Estados e municípios.

Acresce-se que todo o sistema basear-se-á na contribuição sobre bens e serviços a partir de 2026 de competência da União, cujo regime jurídico será necessariamente o mesmo do IBS de Estados e municípios, que entrará em vigor no ano de 2029, não com administração de Estados e municípios, mas de um Comitê Gestor de 54 cidadãos.

> Acrescem-se as novidades que todos os que interpretarão essa legislação terão pela frente: um imenso número de dispositivos

Como se percebe, 26 Estados e Distrito Federal e 5.569 municípios abrem mão de gerir seus tributos (ICMS e ISS) para que tal Comitê Gestor, com sede em Brasília, o faça.

Nele, teremos 27 delegados dos 26 Estados e DF e 27 delegados dos 5.569 municípios, sendo 13 deles escolhidos por critério populacional e 14 nominalmente.

À evidência, como o ISS representa a arrecadação de 43% dos municípios e o ICMS de 88% dos Estados, percebe-se que a autonomia financeira dos Estados e municípios fica consideravelmente reduzida.

Acrescem-se as novidades que todos aqueles que interpretarão essa legislação simplificadora terão pela frente: um imenso número de dispositivos.

Para complicar a reforma simplificadora, desde 2025 até 2032, todas as empresas terão que manter sua equipe tradicional para pagamento do ISS e ICMS e uma nova equipe para estudar o novo sistema, que entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2026 para a CBS e em 2029 para o IBS. Por quê? Porque os dois sistemas coexistirão até dezembro de 2032 se não houver prorrogação. Assim, o custo das empresas para ser contribuinte será consideravelmente acrescido por oito anos.

Estranha a simplificação.

"The last, but not the least". Todos os Estados e municípios que são "exportadores líquidos" de produtos e serviços perderão receita. Os Estados, no diferencial entre "exportação de produtos", 2/3 do ICMS, e os municípios, a totalidade do ISS, nos serviços, pois tudo ficará com os Estados e municípios "importadores". Para compensar, a União destinará R$ 60 bilhões para tais perdas e outras.

Quem sofrerá com esse acréscimo de recursos a serem disponibilizados? Temos, pois, os quatro (Hamilton Dias de Souza, Humberto Ávila, Roque Carrazza) sérias dúvidas sobre a simplificação do sistema.

SEMPRE EDITORA LTDA

FUNDADOR Vittorio Medioli
PRESIDENTE Laura Medioli
VICE-PRESIDENTE Marina Medioli

DIRETOR COMERCIAL Marcelo Mota
GERENTE ADMINISTRATIVO Edvaldo Camilo
GERENTE DE RELACIONAMENTO Mariana Rabelo

EDITORES EXECUTIVOS Renata Nunes, Juvercy Júnior
COORDENAÇÃO DE JORNALISMO Flaviane Paixão

EDITORES
Primeira Isis Mota
Política Marina Schettini e Cynthia Castro
Opinião Frederico Duboc
Economia/Brasil/Mundo Karlon Aredes e Carla Chein
Cidades Tatiana Lagôa
O Tempo Sports Frederico Jota e Geremias Sena
Magazine/Interessa Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
Fotografia Daniel de Cerqueira

entre aspas

"Os políticos atuais são homens e não vão querer novos políticos."
Luísa Barreto
PRÉ-CANDIDATA DO NOVO À PBH
Definindo ataques a ela como "machismo"

"Direita boçal avança e esquerda tró-ló-ló tergiversa."
Mario Sérgio Conti
JORNALISTA E ESCRITOR
Sobre as crises políticas no país

Temos tendência de condenar o ensino de outras religiões

José Reis Chaves
Teósofo e biblista
jreischaves@gmail.com

A salvação por determinada crença ou outra

A crença, qualquer que seja, deve ser respeitada, mesmo porque ela não se origina de nossa mente, mas do próprio Deus, nos ensina São Paulo (Efésios 2:8), ou de espíritos angélicos, ou seja, superevoluídos e que trabalham em nome de Deus como uma espécie de seus ministros (Hebreus 1: 14 e versículos seguintes).

Portanto, é por isso que ela tem que ser respeitada no nível que ela é, forte ou fraca, e, às vezes, até diferente da crença dos líderes religiosos de sua religião professada, os quais frequentemente se gabam de serem representantes de Deus, mas nem sempre isso é verdade. Os verdadeiros representantes de Deus existem, mas, geralmente, não todos de determinada religião, havendo sempre uma parte deles que não se compõe de verdadeiros representantes de Deus. Mas não devem ser, portanto, também condenados por isso. É que ainda lhes falta evolução espiritual para serem mais perfeitos como outros já o são. E ainda existem aqueles que, aparentemente, aceitam uma crença, mas no silêncio da sua consciência a rejeitam, os quais têm que ser respeitados, igualmente, por ser assim, e não julgados como hipócritas, pois, como já foi dito, não devemos condenar ninguém. Deus sabe por que são assim e não os condenará também por isso. É a perfeita lei bíblica e universal de causa e efeito que cuidará deles e que diz a cada um segundo suas obras.

A Bíblia não é bem a palavra de Deus, como nos ensinaram os teólogos do passado, mas, como digo muito, é a palavra de homens sobre Deus. E eles cometeram erros. No entanto, ela tem também grandes verdades, como as têm, igualmente, as escrituras sagradas de outras religiões, que devem ser respeitadas.

Sobre as crenças, devemos ressaltar que todas elas carregam erros do passado que têm que ser corrigidos. E é surpreendente – lamento dizê-lo – que, entre as Igrejas Cristãs, é a Igreja Católica que mais tem erros doutrinários seculares e até milenares que já deveriam ter sido corrigidos. O próprio papa Francisco já disse que a Igreja os tem e precisa corrigi-los. Mas não importam os erros doutrinários das religiões, pois Deus continua do mesmo jeito, imutável e todo-soberano, qualquer que seja a sua religião. O importante é amar a Deus sobre tudo e ao nosso próximo como a nós mesmos.

E, sobre crenças, nós temos uma tendência de condenar os ensinos de outras religiões. Isso é fruto de nosso ego inferior, que, para o Mestre Maior, é o da carne fraca, e não do Ego Verdadeiro, Superior, ou seja, o Ego não de nossa pessoa ou de nossa personalidade, mas de nossa individualidade, que é o espírito imortal que somos e que busca as coisas das verdades sempiternas.

Com este colunista, "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior. Seus livros estão na Amazon, inclusive os em inglês. Palestras e entrevistas em TVs no YouTube e Facebook, e a tradução da Bíblia (N.T.). Cássia e Cléia: contato@editorachicoxavier.com.br

Trabalho análogo à escravidão

Laís Leite
Coordenadora de projetos do Sefras, organização que trabalha na promoção de direitos de populações vulneráveis

Mazela longe de ser ultrapassada no Brasil

O ano de 2023 foi marcado por um número alarmante de denúncias de trabalho análogo à escravidão no Brasil, com um total de 3.422 registros em apenas 12 meses, representando um aumento de 61% em relação ao ano anterior, de acordo com dados do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania.

Assim como o racismo, o trabalho análogo à escravidão tende a ser visto como uma questão superada – talvez porque ainda haja aqueles que optam pela ignorância ou tragam consigo vieses enraizados de uma sociedade historicamente colocada à margem.

A publicação mais recente da Lista Suja, documento que divulga pessoas físicas e empresas que submetem trabalhadores a mão de obra forçada, jornadas exaustivas, condições degradantes ou restrição de locomoção, adicionou 248 empregadores em 2024, totalizando 654 e representando o maior número desde sua criação pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em 2003.

Esse cenário evidencia uma realidade desafiadora e inaceitável vivenciada no Brasil e, neste sentido, a questão requer uma resposta coordenada e vigorosa da sociedade civil, do governo e do setor privado.

No entanto, a escassez de auditores fiscais é um desafio adicional que precisa ser superado, além dos cortes orçamentários dos últimos anos, que têm agravado ainda mais a situação, tornando mais difícil a realização de inspeções e a aplicação eficaz das leis trabalhistas. Por isso, a criação de concursos públicos e o investimento na estrutura de fiscalização são essenciais para garantir inspeções regulares e uma resposta eficaz às violações trabalhistas.

Diante desse cenário, é crucial que a pressão da sociedade civil continue a crescer, engajando cada vez mais pessoas nessa causa. A recente exposição de trabalhadores em condições análogas à escravidão em um festival que ocorreu em 2023 reforça a importância de ações nesse sentido, que podem não apenas dissuadir os empregadores de recorrer a essa mão de obra, mas também evitar reincidência. É importante mobilizar a conscientização dos direitos, além de denunciar por meio dos canais Disque 100 e Sistema Ipê, possibilitando a investigação e a fiscalização nos estabelecimentos suspeitos.

Para finalizar, é importante que exista uma consciência coletiva de que, entre as várias razões pelas quais o trabalho escravo persiste nos dias de hoje, está a desigualdade socioeconômica. Em áreas onde a pobreza é generalizada, as pessoas podem se encontrar em situações de vulnerabilidade que as tornem suscetíveis à exploração. Exatamente por isso, a erradicação do trabalho análogo à escravidão exige uma abordagem multifacetada e colaborativa, que envolva todas as frentes do poder público e privado, além das organizações sociais. Não há dúvidas de que toda ação é importante, desde o compartilhamento de informações até o desenvolvimento de estratégias integradas para enfrentar essa violação grave dos direitos humanos.

LEITOR

E-MAIL
opiniao@otempo.com.br

Cerol

Grazy Leonel
Se as leis realmente valessem no Brasil, não precisaríamos ler notícias como "Férias escolares acendem alerta sobre uso de cerol" (Cidades, 5.7). Primeiro é preciso punir os vendedores de cerol e, depois, os pais e responsáveis que fingem não ver e deixam seus filhos usarem essas linhas.

Alessandra Costa
Deveria haver maior fiscalização. No meu bairro tem festival com linha chilena, e ninguém faz nada. Quase fui atingida por uma linha cortante em meu quintal.

Contagem

Rômulo Fegalli
Contagem foi escolhida pra receber um novo shopping porque tem se mostrado uma cidade estratégica e atraído empresas.

Sheila Silva
Poderiam fazer o shopping no centro de Contagem, para desafogar o Eldorado e a Cidade Industrial.

O TEMPO

ENDEREÇO
Sede Comercial, Redação e Industrial
Av. Babita Camargos, 1.645, Cidade Industrial, Contagem-MG.
CEP: 32.210-180 Fone (31) 2101-3050
www.otempo.com.br

AGÊNCIAS NOTICIOSAS
France Press
Agência Globo
Folhapress e
Agência Estado

ATENDIMENTO:
Assinatura: (31) 2101-3838
(31) 98352-2462
atendimento@otempo.com.br
Anúncios: comercial@otempo.com.br
Serviços gráficos: grafica@otempo.com.br

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta-feira:
7h às 18h
Sábado e feriados:
7h às 11h

FILIADO À ANJ
Associação Nacional de Jornais
www.anj.org.br
Instituto Verificador de Comunicação IVC

PREÇO DA ASSINATURA
(consulte nossas promoções)
Anual
R$ 936,00 – em até 12x no cartão (sem juros)
Semestral
R$ 494,00 – em até 6x no cartão (sem juros)
PREÇO DE EXEMPLAR ANTIGO > R$ 10

"Hospitais devem ficar atentos aos sinais de proliferação do vírus."
Tatiana Portella
PESQUISADORA DA FIOCRUZ
Sobre doenças respiratórias em crianças

"Estou concorrendo e vou ganhar novamente."
Joe Biden
PRESIDENTE DOS EUA, CANDIDATO À REELEIÇÃO
Afastando chance de desistir da disputa

Estratégia adaptada a Belo Horizonte

Lina Formoso Ribeiro da Silva*
Rogério Palhares Zschaber de Araújo**

A Trama Verde e Azul: do planejamento à vida cotidiana

Ao longo da história moderna, sociedade e natureza foram se apartando, ao ponto de se tornarem opostas. Mesmo em cidades planejadas, a natureza aparece de forma reduzida, quando muito em áreas verdes, praças e parques delimitados e desconectados entre si e da vida cotidiana dos cidadãos. É como se bastasse proteger fragmentos de natureza para justificar a destruição de todo o resto. No cenário atual de intensa urbanização, degradação ambiental e crise climática, essas práticas já não se sustentam. Trazer a natureza de volta para as cidades torna-se, portanto, um desafio para o campo do planejamento urbano.

Aqui, na região metropolitana de Belo Horizonte, uma inovadora experiência de planejamento participativo introduziu a Trama Verde e Azul (TVA), de inspiração francesa, como uma estratégia de organização do território metropolitano. A ideia foi conectar parques e áreas verdes existentes por meio dos rios, córregos, lagoas e cachoeiras, integrando áreas urbanas e rurais dos seus 34 municípios, por meio de corredores ecológicos para promover a biodiversidade e melhorar a qualidade de vida.

Incorporada ao Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) e ao Macrozoneamento (MZ) da Grande BH, desenvolvidos entre os anos de 2009 e 2015, a TVA mineira ampliou-se, incorporando outras cores que vão além do verde das matas e do azul das águas e articulando elementos que tradicionalmente se opõem à simples preservação, como zonas minerárias, zonas industriais, áreas centrais e periferias, eixos viários de desenvolvimento econômico, polos de logística, práticas agroecológicas e modos alternativos de mobilidade ativa.

Ainda que o PDDI e o MZ não tenham virado lei, essa ideia tem sido replicada em Planos Diretores Municipais, levando para a TVA áreas degradadas pela mineração a serem recuperadas, experiências de cultivo agroflorestal e ecológico a serem ampliadas, expressões culturais e atividades de turismo de base comunitária a serem valorizadas, reaproximando pessoas e natureza, no campo e na cidade.

> A ideia foi conectar parques e áreas verdes existentes por meio dos rios, córregos, lagoas e cachoeiras, integrando áreas urbanas e rurais dos 34 municípios da região metropolitana

Mas o desafio da transformação é grande, e a Trama, seja verde e azul ou multicolorida, há que ser tecida fio a fio e em diversas escalas. As redes de infraestrutura urbana, as técnicas de manejo do solo e de construção das edificações também precisam se reconectar aos ciclos da natureza para reduzir impactos ambientais e promover a transformação socioecológica.

Enquanto iniciativa institucional, a TVA pode parecer utópica e distante da vida cotidiana. Mas, à medida que se concretiza e os benefícios aparecem, ganha a simpatia e a adesão da população, seja por mais oportunidades de lazer e recreação perto de casa, pelo resgate da relação com a paisagem e com a identidade cultural dos lugares metropolitanos, do contato direto com a água e o verde no dia a dia, clima mais ameno, redução de riscos de desastres, acesso a alimentos mais saudáveis e formas de produção e consumo mais sustentáveis.

Atualmente, o PDDI se encontra em processo revisão, devendo seguir para aprovação na Assembleia Legislativa. Contudo, para avançarmos com instrumentos de planejamento que deem conta de captar todo o potencial da TVA, é necessário incorporar práticas sociais já existentes no território. Por isso, além da participação de técnicos e políticos, há que se garantir a ampla participação dos cidadãos e a colaboração comprometida dos governos estadual, municipal e federal. Caso essas dimensões não sejam devidamente integradas, corremos o risco de ver, mais uma vez, a TVA ficar como uma boa ideia que desbota e não sai do papel.

(*) Arquiteta e urbanista, mestranda no NPGAU/UFMG e pesquisadora do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles; (**) professor da EA/UFMG e pesquisador do Núcleo RMBH do Observatório das Metrópoles

COMANDO DA AERONÁUTICA
ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO AR

MINISTÉRIO DA DEFESA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90015/EPCAR/2024

Objeto: Registro de preços para eventual aquisição de gêneros alimentícios do tipo carnes, peixes, frios e laticínios para a Seção de Subsistência da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, conforme especificações e características constantes no Edital e seus Anexos. Fundamento legal: Nos termos da Lei nº 14.133, de 2021. Envio eletrônico das propostas, a partir do dia 08/07/2024 e Sessão Pública dia 18/07/2024, às 09 horas, pelo Sistema de Compras do Governo Federal - COMPRASNET.
O Edital e seus anexos estarão disponíveis, na íntegra, no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP) e endereço eletrônico https://www.gov.br/compras/pt-br. Informações: Tel (32) 3339-4137.

Barbacena, 15 de maio de 2024
LUIZ HENRIQUE VELASCO BRAGA Cel Av
Ordenador de Despesas Delegado

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 19 de julho de 2024, às 14h30min *, 2º LEILÃO: 23 de julho de 2024, às 14h30min *. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, com escritório à Rua Minas Gerais, 316 – Cj 62 - Higienópolis, São Paulo/SP, FAZ SABER a todos quanto o presente EDITAL virem ou dele conhecimento tiver, que levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **somente ON-LINE**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, autorizada pelo **Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A** - CNPJ nº 90.400.888/0001-42, nos termos do Instrumento Particular com Eficácia de Escritura Pública, Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia, nº 0010099740, firmado em 01/12/2020, com a Fiduciante **GABRIELA ARAUJO SACOMAN**, brasileira, solteira, maior, empresária, portadora do RG nº MG-19.350.397-SSP/MG, inscrita no CPF/MF nº 125.092.436-75, residente e domiciliada em Patrocínio/MG, em **PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 686.649,02 (seiscentos e oitenta e seis mil seiscentos e quarenta e nove reais e dois centavos - atualizado conforme disposições contratuais)**, o imóvel constituído pela **Casa**, situada na Rua Norato Matias, nº 452, Lote 180 da Quadra 28 - Setor 05, São Cristóvão, Patrocínio/MG. Área construída: 201,10m² e Área terreno: 300,00m², melhor descrito na matrícula nº 22.888 do Oficial de Registro de Patrocínio/MG. **Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra.** Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima)**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 283.500,00 (duzentos e oitenta e três mil e quinhentos reais – nos termos do art. 27, §2º da Lei 9.514/97). Os interessados em participar do leilão de modo on-line**, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, **encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE:** www.portalzuk.com.br. Informações pelo tel. 3003-0677 (Dossiê 22225).

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MINAS GERAIS
AVISO DE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 18/2024

Objeto: O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para o registro de preços para eventual contratação da prestação de serviços gráficos, a fim de atender a demanda do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. Edital à disposição no site https://www.gov.br/pncp/pt-br Data de abertura da sessão do pregão dia 24/07/2024 às 14:01h (Horário de Brasília). Aviso de Pregão Eletrônico Nº 19/2024 Objeto: Registro de Preços para eventual aquisição de aparelhos de ar-condicionado, com sua respectiva instalação, em entregas parceladas, com garantia e assistência técnica de 1 (um) ano, a fim de atender a demanda do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no edital e seus anexos. Edital à disposição no site https://www.gov.br/pncp/pt-br Data de abertura do pregão dia 26/07/2024 às 14:01h (Horário de Brasília).
Mário Augusto Vasconcelos Teixeira
Pregoeiro

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE MINAS GERAIS
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90055/2024. Processo nº 0012377-24.2022.6.13.8000. Objeto: Aquisição e instalação de solução de vídeo wall. Endereço: Av. Prudente de Morais, 100, 6º andar, SELIC. Cidade Jardim – Belo Horizonte – MG. Entrega das Propostas: a partir de 08/07/2024, às 08h no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 19/07/2024 às 14h.

PREGÃO ELETRÔNICO

O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAPA torna público o Pregão Eletrônico – Nº 010/2024, cujo objeto é a "Contratação em sistema de Registro de Preços de empresa para prestação de serviços de locação de coletores de ponto (novos) para registro de ponto facial, com instalação, configuração, treinamento de uso do equipamento, incluindo manutenção preventiva bimestral e corretiva in loco dos equipamentos (sempre que solicitado e necessário, incluindo, por parte da Contratada, todos os materiais indispensáveis para o perfeito funcionamento), suporte técnico local e remoto para migração dos dados, parametrização, leitura, coleta automática do registro e armazenamento das faces, contendo software de gerenciamento de ponto e treinamento para uso, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste instrumento.". Agendada para o dia 19/07/2024 às 10:00h. Informações e cópia do edital completo no site www.saojosedalapa.mg.gov.br, no PNCP https://pncp.gov.br/app/editais e na plataforma Licitar Digital https://licitar.digital/. Cyntia Alves de Souza – Pregoeira.

LICENÇA AMBIENTAL

A **CALIFÓRNIA INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS LTDA**, por determinação da SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE-SEMAM, torna público que foi solicitado através do Processo Administrativo nº 19597/2023-1, a Licença (LAC 1), para a atividade E-04-01-4 loteamento do solo urbano, exceto distritos e industrias e similares, E -03-06 -9 Estação de tratamento de esgoto sanitário, localizada Rua Campo do Pires nº S/N – Bairro Faz. Roça Batista e Garcez – Nova Lima/MG.

COMUNICADO

A exigência de pagamento antecipado de qualquer quantia para recebimento de empréstimos financeiros, carta de crédito de consórcio e venda de veículos automotores, pode ser indício de golpe contra o consumidor. Antes de fechar negócio, consulte o Procon de sua cidade, o Procon Estadual de Minas Gerais (31) 3335-8552 ou a Delegacia Especializada de Ordem Econômica (31) 3330-1757 e 3330-1798. Delegacia Especializada de Crimes Contra o Consumidor 3275-1887.

TEL: (31) 2101-3957
Editores: Fabiano Fonseca e Ana Clara Brant
fabiano.fonseca@otempo.com.br
ana.brant@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

Magazine

Música

A veia pulsante do funk de BH

WENDERSON SILVA/DIVULGAÇÃO

DJ Scar, DJ WS da Igrejinha, DJ Sammer e TH da Serra comentam a cena mineira atual

Hit parade do Spotify já conta com vários representantes mineiros do estilo

LAURA MARIA

Não é de hoje que Belo Horizonte tem uma vigorosa cultura funkeira. No finalzinho dos anos 1980, era comum que, aos fins de semana, quadras esportivas se transformassem em ponto de encontro entre artistas locais e um público ávido pelo estilo que começava a despontar por aqui. Anos mais tarde, esporadicamente, surgiam funkeiros que levavam a batida para o Brasil inteiro, como MC Papo, com seu hit alucinante "Piriguete" (2006), e a envolvente "Na Ponta Ela Fica" (2015), de MC Delano.

Acontece que, de uns tempos para cá, o funk extrapolou as montanhas de maneira bem mais contundente. Basta abrir o Spotify para ver que há vários representantes nas paradas musicais, com nomes como DJ WS da Igrejinha, DJ Sammer, MC Laranjinha e MC Mininin. O mesmo vale para as redes sociais. São muitas as músicas que receberam a roupagem belo-horizontina listando entre as trends do TikTok e do Instagram.

"Se você for em qualquer baile do Brasil e não tiver nenhuma música de BH, com certeza não é uma festa completa". A fala é de Wallyson Alexandre da Silva, 30, mais conhecido como "DJ WS da Igrejinha". Com quase 8 milhões de ouvintes mensais somente no Spotify, ele é um dos grandes responsáveis pelo salto impetuoso do funk de BH. Isso, porque o morador da Igrejinha (região no aglomerado da Serra, daí o seu nome) produz, desde 2018, várias MTGs (abreviatura para "montagem"). Com isso, acabou popularizando o subgênero musical do funk.

Graças à internet, há um espraiamento descentralizado de um sem-número de produções musicais, e as MTGs viraram febre. "Eu, por exemplo, já curtia as MTGs feitas no Rio de Janeiro desde os meus 15 anos, porque o funk de lá tinha mais notoriedade, e o daqui não era tão conhecido. Mas, quando comecei a fazer música, desenvolvi a minha própria referência", analisa WS.

Ainda assim, ele prefere não credenciar a si o estouro do estilo. "Vieram muitos DJs antes de mim, como Fiuza, Deluca, Delano... São pessoas que fizeram a base do funk de maneira muito criativa. A diferença é que tenho um ritmo diferente, mais subterrâneo, assombrado", evidencia.

BALDE. "(Antes) nós pegávamos um balde, forrávamos com espumas verdes e colocávamos dentro de um guarda-roupa na casa do WS da Igrejinha. Era assim que gravávamos as músicas. Mas começaram a aparecer vários artistas, e, depois de um tempo, conseguimos alugar uma casa para produzir os hits", conta Fred Dalãma. Hoje, a produtora, que tem como símbolos uma aranha e um fantasminha, agencia 16 artistas.

Entre eles estão os DJs Sammer e Scar e o cantor TH da Serra. O primeiro é o responsável pelos beats de "Aquariano Nato", que, mesmo depois de quase um ano de lançamento, ainda figura na lista Top Músicas Brasil do Spotify e já soma mais de 130 milhões de audições. Nascido no São Gabriel, Summer Cecílio Jorge, 25, conta que opta pelas canções feitas do zero. "Hoje, prefiro fazer músicas exclusivas, com batidas próprias. E, graças a Deus, está dando certo", comemora.

Com apenas 20 anos, Thiago Pereira Silva, o DJ Scar, acumula mais de 60 milhões de plays em suas músicas "Aqui em BH Ninguém É de Ninguém", "Eu Errei, Eu Fui Muleque" e "Bom Dia", que, entre outras coisas, exaltam os famosos bailes funks ocorridos no Serra. "Eu faço montagens e remixes, sempre priorizando um ritmo dançante. Quando escuto uma música, já penso se ela tem um ritmo que as pessoas vão gostar de dançar. Daí faço a montagem", explica o DJ Scar.

Morador da rua da Água, reduto dos bailes do "Serrão", Thiago Souza Dias, 26, conhecido como "TH da Serra", canta um funk que ecoa com frequência pelos arredores do aglomerado: o proibidão "Não Vou Namorar", uma MTG da música "Já Sei Namorar", dos Tribalistas. A canção chegou a entrar nas plataformas de streaming, mas acabou sendo derrubada. "Conseguimos autorização do Carlinhos Brown, mas não da Marisa Monte, e estamos tentando resolver esse BO", afirma TH da Serra.

MC Mininin e MC Laranjinha levam o funk de BH para audiências e prêmios no exterior

FLÁVIO TAVARES/O TEMPO

Parceria de sucesso

A dupla sertaneja Humberto e Ronaldo descobriu por acaso que "Romance", música gravada pelos dois há 13 anos, tinha voltado a bombar na internet em pleno 2024. "Meu irmão estava vendo o TikTok e passou nossa música remixada, mas falava muita besteira. Ficamos surpresos, porque ninguém tinha nos pedido nenhuma autorização nem nada", relembra Humberto.

Mas eles perceberam que a MTG, feita por MC Mininin em parceria com os DJs Jz e Lg, tinha grande potencial para estourar novamente. "Entramos em contato com eles para regravar a canção. Então, fizemos uma versão mais tranquila, que desse para escutar quando se está com a família, por exemplo", conta o sertanejo. De fato, a música explodiu. Somando os plays no YouTube e Spotify, a música acumula mais de 128 milhões de execuções. "Só temos que agradecer aos meninos, por fazerem a MTG dela, e ao público, por ouvir, fazer vídeos e engajar os conteúdos", celebra Ronaldo.

Nascido e criado no bairro Providência, na região Norte de Belo Horizonte, Hudson Henrique Silva Coelho, o MC Mininin, conta que pensou na mixagem da música munido da vontade de unir o sertanejo ao funk. A música, a propósito, extrapolou as fronteiras brasileiras e foi compartilhada até pelo ator Will Smith, que postou uma foto com a família em uma rede social usando o áudio da montagem de "Romance".

O sucesso lá fora também pode ser medido por Pedro Henrique de Oliveira Chaves, o MC Laranjinha, que vai representar o funk produzido por aqui na 25ª edição do Grammy Latino, cuja cerimônia será realizada em Miami, nos Estados Unidos, em 14 de novembro. "Ganhar esse prêmio seria uma conquista gigantesca para o funk e contribuiria ainda mais para a valorização dele", espera o jovem, de 25 anos, morador do São Geraldo, na região Leste. **(LM)**

Funk

Artistas de Belo Horizonte reinventaram as suas tradições e encontraram um estilo singular, que conquistou o Brasil

Mineiros têm nas batidas "lentinhas" um diferencial

BRUNA VILELA

"BH é quem?". A pergunta, que já foi difundida por grafites, publicidades, hashtags de Instagram e letreiros de LED estampados na Festa da Luz, tem a sua origem na voz marcante de um dos maiores nomes do funk produzido em Belo Horizonte nos últimos anos. Entoado tantas vezes por MC Rick nos versos de suas músicas, o questionamento – e sua resposta – se tornou uma espécie de grito de pertencimento para uma produção musical que se destacou para além da hegemonia do eixo Rio-São Paulo. Afinal, como responde o próprio bordão: "BH é nóis".

Mas o que define o som dessa coletividade criada entre montanhas? Tradicionalmente, até a década de 2000, tal gênero musical em terras mineiras se valeu dos bailes realizados em quadras esportivas, das letras de vertente consciente e das influências do Miami bass e do freestyle, dois subgêneros importados do hip-hop norte-americano. No entanto, em meados da década de 2010, deu-se uma guinada nos caminhos sônicos da produção local, que começou a experimentar com tons agudos, com o ritmo lento (o BPM – Batidas Por Minuto – reduzido) e com uma narrativa eletrônica minimalista e atmosférica, que se diferencia da fórmula de frequências graves, como o tamborzão do Rio de Janeiro, ou das montagens mais agressivas e em andamento acelerado de São Paulo.

"Tanto a primeira onda de um sucesso mais nacional do MC Rick quanto agora as MTGs, as montagens, carregam poucos elementos musicais, mas com uma sagacidade de fazer algo muito bem desenvolvido e contagiante, meio chiclete mesmo", indica o jornalista e pesquisador musical GG Albuquerque. Ele aponta que essa produção minimalista, aliada à expansão das produtoras independentes, possibilitou alavancar a importância do funk mineiro em nível nacional.

Alexandre Materna, o MC Papo, é nome veterano da cena, dono do hit "BH é o Texas" e conhecedor das evoluções desse funk. Ele explica que o conservadorismo, o apego mineiro às tradições, é também o que fez com que produtores e MCs tenham demorado a explorar fórmulas mais autorais dentro do gênero. O próprio artista enfrentou resistência dos pares de cena quando lançou o sucesso "Piriguete" nos anos 2000, por misturar funk com reggaeton.

VIRADA. MC Papo aponta que foi em meados dos anos 2010, com MC Delano, que as produções funkeiras na cidade passaram por uma virada estética. As origens de Delano no samba e suas experiências como multi-instrumentista acrescentaram ao "beat" (batida) os toques agudos provenientes do agogô, junto a narrativas mais melódicas: "Isso aí é marcação de terreiro de macumba, é exatamente desse jeito que o agogô é tocado. O tambor já vai mais rápido. Então, na hora que o tamborzão veio (enquanto estilo musical), todo mundo gostou porque já estava no nosso sangue. Mas o agogô de terreiro que o Delano trouxe também já estava no nosso subconsciente. Não tem como resistir, porque é algo que você conhece, sua mãe conhece, sua avó conhece. É novo, mas tá no seu sangue. Na hora que o Delano trouxe isso, o funk de BH largou o freestyle e voltou pra essa coisa mais ancestral, mais brasileira", conclui o MC.

Tal reviravolta coincidiu com a construção da cena no sentido territorial. Com o avanço do novo milênio, o funk em BH começou a ocupar os bailes de favela, que se popularizaram e reuniram públicos em diversas regiões da capital. Papo, que cresceu e mora na zona Norte, onde uma forte geração funkeira trilhou seus caminhos nos anos 2000, explica a relação entre o resgate de Delano da música afro-brasileira e a expansão do público consumidor e produtor do funk em BH: "O cara da Serra era pagodeiro porque o pagode é do Brasil, entendeu? O cara da zona Norte era funkeiro porque ele é doido. A gente era doido! Porque era uma coisa do rap americano".

DANIEL DE CERQUEIRA/O TEMPO

> **"É novo, mas tá no seu sangue. Na hora que o Delano trouxe o agogô de terreiro , o funk de BH largou o freestyle e voltou pra essa coisa mais ancestral, mais brasileira."**
>
> **MC Papo, de "Piriguete"**

Direitos autorais em xeque

Um dos principais calos no sapato dos produtores da MTG (abreviação de "montagem") são os direitos autorais. Muitas dessas músicas são lançadas na internet sem a autorização prévia dos autores originais das obras, e, em muitos casos, as canções sequer são creditadas corretamente. O belo-horizontino WS da Igrejinha explica que, por falta de conhecimento na área, boa parte desses artistas não sabia que era necessário pedir autorização.

Especialista em direitos autorais na música, a advogada Bruna Campos alerta sobre as implicações legais que um artista pode sofrer ao usar conteúdo não autorizado. "Pode acontecer desde o takedown da faixa até uma ação de danos morais e materiais. Se o canal do artista já recebeu outros avisos de direitos autorais, ele pode até perdê-lo", aponta, destacando que apoia o movimento e que já ouviu "MTGs sensacionais", mas que não se pode desrespeitar uma lei em nome do talento. (Laura Maria)

Mulheres ganham espaço na cena atual

Se, nas primeiras décadas do funk em Belo Horizonte, as artistas tinham pouco registro nas páginas históricas do movimento, hoje MC Mika atesta o avanço das mulheres que empunham o microfone ou confeccionam as batidas enquanto DJs. "Já se foi o tempo em que só os homens podiam cantar o que vivem ou o que querem. Sou eu que escrevo minhas próprias letras, sou eu que elaboro basicamente tudo", afirma a cantora.

"Então, nas cyphers, remixes, em projetos que tem vários homens, se eu vou ter 30 segundos ali na música, são 30 segundos que eu vou fazer ficar marcante, para quem escutar a música falar: 'Olha, a Mika tá ali. Ela é a única menina que tá ali, e ela conseguiu o espaço dela'. Porque acaba que isso motiva outras meninas. Eu tenho certeza que tem várias MCs, várias cantoras em Belo Horizonte, que não apareceram por medo, vergonha, ou por falta de iniciativa mesmo".

Ao lado de nomes como MC Morena, MC Nahara, MC Lina e MC Magrella, ela faz o jeitinho mineiro atravessar as fronteiras do Estado, conquistando outros públicos em produções de diferentes gêneros musicais. Foi o caso de "Fode Bem", música lançada em 2023 com o cantor de forró eletrônico Felipe Amorim, de Fortaleza.

Rumo aos 200 milhões de streamings, Mika olha para o processo com gratidão pelas alianças do funk mineiro em nível nacional: "Tudo isso é muito louco. Sou nordestina, mas comecei minha carreira em Minas Gerais. Formei minhas raízes aqui, e minha música de maior impacto foi feita com um nordestino, juntando tudo o que construí como mineira, mas, ao mesmo tempo, me levando à minha verdadeira origem". **(BV)**

Beleza negra

Racismo cosmético: um desafio para a indústria

Empresas de cosméticos buscam se renovar para oferecer produtos que atendam aos distintos tons de pele das brasileiras, em especial as negras

FRED MAGNO

Modelo Ellen: urgência de mais representatividade na indústria de cosméticos

RENATA EVANGELISTA

Há 20 anos, quando começou a se maquiar, Nati Barbosa não encontrava produtos adequados para seu tom de pele, que é negro. Jéssica Barreto, que ingressou no mundo da pintura facial aos 13 anos, também enfrentou dificuldades. Ambas viam os rostos acinzentados ao passar itens de beleza que prometiam uniformizar a cútis. O problema, que se estende para outras áreas do corpo, como cabelo, ganhou nome: racismo cosmético.

O conceito, criado pelo jornalista, influencer e maquiador Tássio Santos, pode ser definido quando a indústria cosmética não oferece produtos adequados para atender às peculiaridades irrestritas dos consumidores, especialmente, os de pele escura. "Se esse sistema perverso chamado escravidão moldou o Brasil e ainda se faz presente atualmente, com o mercado de beleza não seria diferente", diz Santos, autor do livro "Tem minha cor? Quando se maquiar se torna um ato político".

Na última década, esforços foram feitos para atenuar a desigualdade nada aparente, e grandes marcas têm investido na diversidade. Porém, o caminho é longo e árduo para preencher a falta de representatividade na indústria da beleza. Ainda mais por se tratar de um país majoritariamente negro. Levantamento do Censo apontou que no Brasil há 144 tons diferentes de peles. Além das variadas cores, devido à miscigenação, outros fatores, como subtom, tipo e textura, precisam ser levados em consideração na produção dos produtos de beleza dedicados à derme.

Maquiadora desde 2012, Nati Barbosa reconhece que hoje a oferta de produtos é maior. "Eu era modelo e, quando ia me maquiar com alguém de fora, tinha que levar meus próprios produtos", lembra. Ela se especializou em pele negra justamente para ajudar outras mulheres pretas. "Teve uma evolução, apesar de que ainda há muito a evoluir. Hoje já temos uma gama de produtos bem melhor, percebo que tem empenho para atender a todos", considerou.

Também atuando no ramo da maquiagem, Jéssica Barreto relembra: "Passei por experiências desagradáveis devido à falta de produtos adequados para o meu tom de pele, o que reforçou minha determinação em garantir que outras pessoas não passem pelo mesmo".

MAIS CORES NA CARTELA. Líder nacional na venda de cosméticos, a Avon expandiu, em 2020, sua cartela de maquiagem para atingir os brasileiros de pele retinta. "Chegamos em 20 tons e eles atendem à demanda, porque são os tons e subtons corretos, que abraçam realmente a população", aponta a diretora de marketing da marca, Juliana Barros.

A marca de beleza Bruna Tavares oferece 30 tonalidades de base em seu portfólio. "Em 2020, não havia nenhuma marca no Brasil com tabela grande. A partir daí, fizemos um estudo do zero, não tínhamos um ponto de referência, somente de marcas importadas. Não dava para seguir marcas importadas, porque os tons de pele são diferentes", lembra a empresária e jornalista, que produz a linha de maquiagem que leva seu nome.

Atenta às necessidades do mercado – e dos consumidores –, a Natura lançou, em 2022, nova cartela de cores que contou com tecnologia para decodificar a pele das mulheres da América Latina. Atualmente, a marca conta com 24 tons, incluindo diferentes subtons. "Seguimos fortalecendo nossos investimentos para sermos capazes de oferecer sempre o melhor por meio dos nossos produtos, unindo inclusão, alto desempenho e tecnologia", destaca Denise Coutinho, diretora de marketing e comunicação da empresa.

ARQUIVO PESSOAL

Tássio Santos bate de frente no que considera racismo cosmético

Representatividade que vem de forma tardia

Professora e pesquisadora da Fundação Dom Cabral, Elisângela Furtado pondera, contudo, que ainda há muito a ser feito para combater o racismo cosmético. Segundo ela, o setor fomenta a desigualdade quando valoriza mais a pele branca e não atende ou atende superficialmente, a população negra. "O racismo cosmético se dá pela falta de produtos adequados que atendam tanto a pele quanto o cabelo, ou pela oferta que não atende especificamente este público", pondera.

A especialista lembra que a Fenty Beauty, marca da cantora americana Rihanna, foi a primeira do mundo a lançar, em 2017, a maior gama de base. "A partir disso, outras grandes marcas adotaram também uma cartela extensa de cores e começaram a incluir as necessidades específicas para pessoas negras em seus produtos", observa. O processo, porém, aconteceu de forma tardia.

Mais do que estética, o racismo cosmético pode afetar outras áreas da vida, alerta a psicóloga Pietra Alves: "A maquiagem impacta mais na autoestima do que no autocuidado. Porque, comumente, passamos maquiagem para realçar o que achamos bonito. Quando não temos acesso a isso, mutilamos nossa autoestima".

Diretora da Natura, Denise Coutinho reforça que "a maquiagem não pode mais estar atrelada aos padrões estéticos". "Ela deve ser um vetor de empoderamento, autoexpressão e bem-estar para todas as pessoas. É fundamental que as marcas se atentem aos impactos que padrões de beleza causam em nossa sociedade e busquem contribuir para uma transformação social positiva. Especialmente, em um país com uma população tão plural em termos étnico-raciais como o Brasil", pontua. **(RE)**

Astrologia

Previsões por **OSCAR QUIROGA**
quiroga@astrologiareal.com.br

NEM RAZÃO NEM PAIXÃO

Data estelar: Vênus e Urano em sextil, o mesmo entre Mercúrio e Júpiter

A ideologia racionalista manda nossa humanidade se ater aos fatos comprováveis pelos órgãos físicos dos sentidos para determinar o que seja ou não verdade, evitando preconceitos e paixões que ofusquem o entendimento e façam nossa humanidade tomar decisões que não são baseadas em fatos, mas, diz a ideologia racionalista, em especulações. Ora, se a passionalidade de nossa humanidade não é um fato convincente de que sejamos menos racionais do que pretendemos, e de que nossa passionalidade indique haver outra dimensão de experiência que não pode ser explicada com a razão, então a ideologia racionalista representa também outro tipo de paixão, agora com cara de razão. Uma coisa é certa, nem a razão nem a paixão, por se, iluminam o humano, porque a iluminação não ocorre por inércia, mas por decisão.

Áries (21/3 a 20/4)

Aproveite as boas sensações que tomam conta da alma, porque mesmo que o cenário não tenha mudado de forma substancial, e ainda carregue os perrengues do passado, a mudança de estado de ânimo fará diferença.

Touro (21/4 a 20/5)

Procure fazer as manobras pertinentes para ter total domínio sobre seus recursos. Agora é quando sua alma precisa se sentir segura a respeito das finanças, elaborando tudo que seja necessário nesse sentido.

Gêmeos (21/5 a 20/6)

Ainda que de forma inadvertida, suas palavras andam convencendo algumas pessoas cruciais para a jornada que a alma quer iniciar. Isso será de grande ajuda num futuro não distante, quando a prática seja iniciada.

Câncer (21/6 a 21/7)

Há atitudes que precisam ser tomadas, a despeito de parecerem irracionais demais, já que não lhe brindariam com nenhum benefício e, ao contrário, representariam um sacrifício difícil de explicar.

Leão (22/7 a 22/8)

Seja a pessoa que lidera e congrega as forças, porque tudo que é mais necessário neste momento é a união das forças, já que sem ela não haveria nada em pé, tudo continuaria sendo engolido pela loucura do mundo.

Virgem (23/8 a 22/9)

Mesmo que esteja difícil compreender racionalmente qual seria o melhor caminho a seguir, continue andando, porque sobre a marcha sua alma irá se esclarecendo sobre tudo. Deposite um voto de confiança na vida.

Libra (23/9 a 22/10)

Importante mesmo é que as pessoas unam forças, porque se continuarem pretendendo ter a razão e isso as conduzir à discórdia, então todo o esforço empenhado neste momento irá por água abaixo. Melhor não.

Escorpião (23/10 a 21/11)

Agora é quando se torna possível superar as encrencas que não saíam do lugar, apesar de todos os esforços, pois outros assuntos mais importantes e interessantes se avistam no horizonte, e merecem sua atenção.

Sagitário (22/11 a 21/12)

Procure que os entendimentos não sejam meramente teóricos, mas que sirvam para se tomarem atitudes práticas que realmente mudem alguma coisa. Se for para ficar na teoria, então melhor abaixar as expectativas.

Capricórnio (22/12 a 20/1)

A temperança é a melhor atitude para o momento, porque dado haver ingredientes discordantes e paradoxais em jogo, só um posicionamento imparcial de sua parte contribuirá para encontrar a saída.

Aquário (21/1 a 19/2)

Contribua para a harmonia, mas cuide para que sua alma não seja explorada, porque uma coisa é ajudar e brindar com apoio, outra diferente é você estar sempre de prontidão para ajudar e isso não ser valorizado por ninguém.

Peixes (20/2 a 20/3)

Quando está tudo certo, mesmo que não seja de acordo com seus planos e pretensões, melhor deixar a água correr solta e aguardar a próxima onda de dificuldades para você intervir e que sua vontade prevaleça.

#ficaadica

DISNEY/DIVULGAÇÃO

Branca de Neve na telona

Primeiro longa-metragem da Disney, a animação "Branca de Neve e os Sete Anões" (1937) estará em cartaz hoje, às 16h, no Cine Theatro Brasil Vallourec (avenida Amazonas, 315, no centro), dentro do projeto "Segunda no Cine". Logo depois, às 19h30, será exibido "Moonrise Kingdom", de Wes Anderson.

Compositores franceses

O grupo Ars Nova, coral da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fará um concerto especial hoje às 20h, no Teatro da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (rua Rodrigues Caldas, 30, Santo Agostinho). No repertório, obras de compositores franceses dos séculos XV, XVI, XIX e XX. A entrada é franca.

Trinta anos na moda

O programa "Roda Viva" entrevista hoje o estilista Alexandre Herchcovitch, que celebra 30 anos de carreira em 2024. Um dos maiores nomes brasileiros da moda, ele também é tema de um documentário na HBO, "Herchcovitch; Exposto". A conversa, mediada por Vera Magalhães, irá ao ar às 22h, na TV Cultura.

Cruzadas diretas

Regulá-lo é a função do marca-passo
Evento em que se faz uso do berimbau
Produto usado na vedação de boxes
Tonalidade de tintura para cabelos
Objeto despachado no "check in"
Uma das áreas de restrição de entrega domiciliar, dos Correios
Carne do sanduíche bauru
Aliviam a dor
Conexão (?)-up: antecedeu a banda larga (web)
Ser celestial
Atividade estética
Narcóticos Anônimos (sigla)
As coisas comercializadas pelo simoníaco
Frequente
Senhora (abrev.)
A (?): de montão (bras. NE)
Prática nupcial abolida no Ocidente
Desaba; desmorona
Cidade portuguesa
Gregório Duvivier, ator e humorista
Diz-se da cor muito viva e intensa
(?) de cirurgia, recinto de hospitais
Masculino de "soror"
Às (?): sem rodeios
O bem oferecido em hipoteca
Sigmund Freud, o Pai da Psicanálise
Ex-apresentadora do "Jornal da Band"
O ferro, em relação à farinha de milho
102, em romanos
Moeda turca
Símbolo budista da reencarnação
Costa dos (?), postal australiano
Base de pandeiros
Pudico (fig.)
Que é digna de ser pintada
Baixar à (?): morrer
Fonte do caviar (pl.)
Time de AL (fut.)
Cortante de pipas
"Your (?)", sucesso de Elton John
O Fla, em relação ao Flu (fut.)
Pronome demonstrativo
(?) de bambu: são o alimento do panda
Estado dos EUA de origem do luau
Úmero, fêmur, ulna e tíbia (Anat.)

BANCO 4/faro — lira — roda. 6/imóvel. 11/ossos longos.

48

Solução

TEL: (31) 2101-3925
Editoras: Tatiana Lagôa e Carla Chein
tatiana.lagoa@otempo.com.br
carla.chein@otempo.com.br
Atendimento ao assinante: 2101-3838
(31) 98352-2462

14° Mínima
29° Máxima

Clima em BH
A meteorologia prevê que o dia na capital mineira será de sol com algumas nuvens. Não chove.

UMIDADE
42% Mínima
85% Máxima

Cidades

Serviço. Mais de 1.800 casais esperam por vaga no Laboratório de Reprodução Humana do HC da UFMG

Único hospital com fertilização gratuita em MG tem fila de 5 anos

Hospital das Clínicas, em Belo Horizonte, realiza, em média, cerca de 200 procedimentos por ano

RAÍSSA OLIVEIRA

Foram sete anos desde o diagnóstico de infertilidade conjugal e seis tentativas falhas até que a confeiteira Maria Izabel da Silva Martins, 40, conseguisse realizar seu grande sonho: ser mãe. O desejo só se tornou realidade com a ajuda de um centro de reprodução humana público, onde Maria Izabel passou por um processo de Fertilização In Vitro (FIV) – método feito em laboratório que une óvulo e espermatozoide para propiciar o desenvolvimento do embrião, implantado no útero da mulher. Em Minas, mais de 1.800 casais estão na fila do Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), o único hospital público a oferecer o serviço no Estado. A espera chega a cinco anos, podendo ser ampliada para nove caso a mulher necessite de um óvulo doado – considerado obrigatório para realização da FIV em mulheres acima de 42 anos. A média é de 200 fertilizações in vitro por ano.

Hoje com dois filhos, de 11 e 8 anos, Maria Izabel relembra a jornada que enfrentou para conseguir ter a "casa cheia" de barulho e alegria. "Era muita tensão, cada tratamento que dava errado era desgastante. Nos corredores, encontramos casais com a mesma história, quando alguém conseguia, já dava um ânimo", lembra. A infertilidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é uma doença do sistema reprodutor masculino ou feminino, que atinge uma em cada seis pessoas no mundo.

Apesar da magnitude da enfermidade, no Brasil, as soluções para prevenção e tratamento – incluindo técnicas de reprodução assistida, como a fertilização in vitro – não são ofertadas em grande escala pelo poder público e, devido ao alto custo dos tratamentos em clínicas privadas, também são economicamente inacessíveis para muitas pessoas, que acabam reféns de uma longa fila de espera enquanto "correm contra o tempo" para tentarem ser mães até os 50 anos, idade-limite para realização da FIV.

A auxiliar de serviços gerais Grazielle Duarte, 33, é uma das mulheres que esperaram quase seis anos na fila para receber, no fim do ano passado, uma ligação do Hospital das Clínicas. A partir do telefonema, ela pôde, enfim, iniciar o processo de fertilização. "Desde que soube que a única forma de ser mãe era por fertilização in vitro, não tive alternativa. Particular eu não conseguiria, e ainda teria que pagar os exames e medicamentos", desabafa. Mãe de dois filhos, de 9 e 14 anos, ela passou por laqueadura durante um relacionamento abusivo e, agora, para ser mãe novamente, depende de uma FIV. Atualmente, ela e o novo companheiro aguardam o processo de transferência dos embriões. "Estou ansiosa, feliz e com uma esperança. Meu marido me tranquiliza e diz que será no meu tempo", conta.

PACIENTES PAGAM POR MEDICAÇÃO. Ao todo, 60 casais são chamados por mês para iniciar a primeira etapa do processo no Hospital das Clínicas, momento em que mais um obstáculo é apresentado. Isso porque o Sistema Único de Saúde (SUS) não cobre o valor das medicações, que custam em média R$ 5.000 por ciclo. Custo que faz com que muitos casais desistam, conforme revela a coordenadora do Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da UFMG, Inês Katerina Damasceno. "Em Minas, não conseguimos custear essa medicação, que tem custo alto, em torno de R$ 5.000, porque o SUS não cobre. Muitos casais não conseguem fazer o procedimento devido a esse valor e acabam desistindo", revela.

Para quem consegue arcar com os medicamentos, ainda é preciso "contar com a sorte". Isso porque o protocolo do HC define que cada paciente tem o direito a três tentativas de fertilização. Se der certo na primeira, a mulher não tem direito aos outros dois procedimentos. Se der errado nas três, fica sem outra possibilidade. "O hospital custeia e, por isso, temos esse limite, infelizmente. Além disso, temos a regra do Conselho Federal de Medicina (CFM) a respeito da quantidade de embriões que podem ser implantados: em mulheres de até 37 anos são dois embriões; acima de 37, podem ser três, se os embriões forem viáveis", explica Inês.

Especializado

Ambulatório em BH atende casais do Estado todo

Na capital, o ambulatório está localizado no PAM Sagrada Família. A unidade é responsável por determinar a causa da infertilidade, que em 35% dos casos tem fator feminino, em 30%, fator masculino e em 20% corresponde a ambos os parceiros. Além disso, em 15% dos casos não é possível determinar causa aparente. Caso seja comprovada a infertilidade, o casal é, então, informado sobre a fila da fertilização in vitro. "A FIV é a última etapa de toda a abordagem do casal com suspeita de infertilidade. Quando determinada, encaminhamos para o Hospital das Clínicas, e a pessoa entra na fila", explica o gerente da Rede Ambulatorial Especializada da PBH, Mateus Figueiredo.

Após o chamamento, o casal é orientado sobre as possibilidades e riscos dos procedimentos, informado de que a medicação a ser utilizada para o tratamento não é fornecida pelo SUS e que, em função disso, precisa arcar com as despesas para a aquisição dos medicamentos. A unidade atende casais de todo o Estado. **(RO)**

ENTENDA

Como funciona a fertilização in vitro?

O que é a FIV?

A FIV é um tratamento que consiste em realizar a fecundação do óvulo com o espermatozoide em ambiente laboratorial, formando embriões que serão cultivados, selecionados e transferidos para o útero.

CAUSAS DA INFERTILIDADE

35%	dos casos têm fator feminino
30%	fator masculino
20%	correspondem a ambos os parceiros
15%	não é possível determinar causa aparente

REGRAS PARA REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL

O Conselho Federal de Medicina (CFM) delimita o número de embriões a serem transferidos de acordo com a idade da receptora e com as características cromossômicas do embrião:

Mulheres de até 37 anos: podem implantar até dois embriões

Acima de 37 anos: podem receber até três embriões

- Em caso de embriões euploides (com 46 cromossomos), a resolução delimita a implantação de até dois embriões, independentemente da idade
- Em caso de gravidez múltipla, a redução embrionária permanece proibida
- Duas semanas depois da transferência, é feito o teste de gravidez para determinar se a implantação do embrião foi bem-sucedida e se a mulher está grávida.

QUANDO PROCURAR UM MÉDICO?

A infertilidade é definida pela medicina como a incapacidade de ter uma gravidez após 12 meses ou mais de relações sexuais regulares desprotegidas. Em caso de dificuldades para engravidar, é preciso procurar o centro de saúde mais próximo. De lá, o casal inicia o processo de investigação para tentar mapear a causa do problema.

Nas clínicas particulares. Valor da FIV é de cerca de R$ 20 mil por tentativa, sem certeza de sucesso

Preços 'forçam' casais a desistirem de ter filhos

A medicação necessária para o procedimento pelo SUS tem preço médio de R$ 5.000 por ciclo

■ RAÍSSA OLIVEIRA

Ao todo, 60 casais são chamados por mês para iniciar a primeira etapa do processo no Hospital das Clínicas, momento em que mais um obstáculo é apresentado. Isso, porque o Sistema Único de Saúde (SUS) não cobre o valor das medicações, que custam em média R$ 5.000 por ciclo. Custo que faz com que muitos casais desistam, conforme revela a coordenadora do Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da UFMG, Inês Katerina Damasceno. "Em Minas, não conseguimos custear essa medicação porque o SUS não cobre. Devido a esse valor, muitos casais acabam desistindo", revela.

Para quem consegue arcar com os medicamentos, ainda é preciso "contar com a sorte", uma vez que o protocolo do HC define que cada paciente tem direito a três tentativas de fertilização. Se der certo na primeira, a mulher não tem direito aos dois procedimentos restantes. Se der errado nas três, fica sem outra possibilidade. "O hospital custeia e, por isso, temos esse limite, infelizmente. Além disso, existe a regra do Conselho Federal de Medicina (CFM) a respeito da quantidade de embriões que podem ser implantados", explica Inês. *(Veja o infográfico ao lado)*.

Nas clínicas particulares, o custo da fertilização in vitro é de, em média, R$ 20 mil por tentativa, o que pode encarecer o processo, já que não há certeza da quantidade de tentativas necessárias para que a FIV tenha sucesso. Além disso, o procedimento não tem previsão de cobertura por planos de saúde. "É um processo caro. Captar um óvulo, captar um espermatozoide e depois levar para o laboratório. Ainda assim, o índice de resultado é em torno de 40% a 50%, de acordo com as características da mulher", explica a ginecologista, obstetra e membro do Conselho Regional de Medicina de Minas (CRM-MG) Maria Inês de Miranda.

Para algumas mulheres, arcar com o alto valor é a única forma de concretizar o desejo de ser mãe, já que esperar na fila do SUS pode não ser uma opção. "Meu tempo biológico estava vencendo, e, por não ter encontrado meu parceiro ideal, essa foi a única forma", conta Amanda (nome fictício), 45. Na primeira tentativa, dois embriões foram implantados, mas o procedimento não teve êxito. Foi na segunda tentativa que ela conseguiu o tão sonhado positivo. Grávida de cinco semanas, Amanda calcula já ter gastado em média R$ 50 mil, sem contar com a medicação mensal, que custa cerca de R$ 2.000.

Maria Izabel da Silva Martins, 40, chegou a iniciar o tratamento na rede privada, mas foi obrigada a desistir depois de gastar mais de R$ 30 mil em três tentativas falhas. Ela, então, entrou na fila do SUS e conseguiu ter seus dois filhos anos depois, no HC. Maria Izabel e Amanda são unânimes ao defender maior acesso ao procedimento.

FLAVIO TAVARES

Taxa de sucesso. O índice de resultado positivo da fertilização in vitro é em torno de 40% a 50%, de acordo com as características da mulher, explica ginecologista do Conselho Regional de Medicina de Minas, Maria Inês de Miranda

Políticas públicas

'Governo não investe há mais de 10 anos'

Atualmente, o HC destina, por ano, R$ 4,2 milhões para custeio do laboratório. Além disso, investimentos ocasionais são feitos para a compra de equipamentos, como um aparelho adquirido neste ano por R$ 500 mil. A coordenadora do Laboratório de Reprodução Humana do Hospital das Clínicas da UFMG, Inês Katerina Damasceno, explica que a expansão dos procedimentos depende de maior investimento, especialmente, do governo federal, o que, segundo ela, não acontece há mais de dez anos. "Em 2009, a OMS reconheceu a infertilidade como uma doença. Na Constituição a mulher tem direito a esse procedimento, mas falta a política pública", cobra a especialista.

Questionado, o Ministério da Saúde admite que não há repasse de recursos federais específicos para investimento em técnicas de fertilização in vitro em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo a pasta, esses procedimentos são pagos com recurso do teto de Média e Alta Complexidade (MAC), repassados às secretarias municipais e estaduais de Saúde. Assim, a FIV e a inseminação artificial, por exemplo, são oferecidas conforme organização e critérios definidos pela gestão local. **(RO)**

Divinópolis. Veículo perdeu o freio e matou duas pessoas em Congado

Ônibus desgovernado causa tragédia

■ JOSÉ VÍTOR CAMILO

Uma festa de reinado terminou em tragédia depois que um ônibus escolar perdeu o freio e desceu desgovernado em uma avenida em Divinópolis, na região Centro-Oeste de Minas Gerais. Um idoso de 76 anos e uma mulher de 40 morreram após serem atropelados pelo coletivo, que também feriu uma terceira pessoa e danificou três carros estacionados no local.

O acidente aconteceu por volta das 22h de sábado, na avenida Alto do Chuá, onde era realizado o segundo dos três dias da festa de reinado do bairro. Quando a Polícia Militar chegou ao local, o proprietário do ônibus escolar contou que o veículo estaria estacionado por lá desde às 16h e teria descido a rua sozinho de ré. Ele alegou ainda que a porta do coletivo estava fechada, mas que o vidro estava aberto e a manete do freio de mão estava abaixada. Por causa disso, o homem acredita que alguém possa ter tentado abrir o ônibus, confundindo o freio com a manete de liberar a porta. Testemunhas, no entanto, negam que alguém tenha entrado no veículo.

Nas redes sociais, a Congregação das Irmandades de Reinado de Divinópolis divulgou nota lamentando as mortes. A Polícia Civil disse, em nota, que vai investigar o caso. A Prefeitura de Divinópolis foi procurada e não se posicionou.

REPRODUÇÃO VÍDEO/REDES SOCIAIS

Vídeo que circula nas redes sociais mostra local após o acidente

Espera. Família vai contratar expedição para tentar resgatar corpo e fazer as despedidas

Grupo irá em busca do montanhista morto no Peru

Desaparecido desde 30 de junho, o atleta teve a morte confirmada sábado

■ ALICE BRITO

Após serem encerradas as buscas pelo montanhista mineiro Marcelo Delvaux, de 55 anos, – que estava desaparecido desde o dia 30 de junho enquanto escalava sozinho a quarta montanha mais alta do Peru, no vulcão Nevado Coropuna – a família entra em um novo drama: o de viver um luto com a morte comprovada sem condições de fazer as despedidas. Uma equipe de buscas, formada por quatro profissionais em resgate em montanhas, contratada pela família de Marcelo, concluiu que o atleta caiu no interior de uma profunda fenda de gelo e não resistiu. Entretanto o corpo dele não foi encontrado.

Uma nova expedição ainda deverá ser agendada para tentar retirar o corpo do montanhista do local. Porém, a família dele tem dúvidas se o esforço terá resultado. "O local é de difícil acesso, então não sabemos quando o corpo será removido. Será necessário todo um aparato técnico para isso ocorrer. Marcelo não deixou filhos, mas tinha mãe, pai e diversos parentes. O que nos dá forças é saber que meu irmão morreu fazendo o que mais amava. O corpo dele está lá na montanha, lugar tão amado por ele", disse a irmã dele, Patrícia Delvaux.

Marcelo estava desaparecido, desde o dia 30 de junho. Dentro da fenda, onde ele teria caído, foram encontrados os bastões que o montanhista usava para se locomover na neve e para demarcar locais.

Como norteamento, a equipe de buscas usou os últimos sinais enviados pelo GPS que controlava os passos do montanhista. O equipamento traçou os pontos percorridos pelo atleta, até o momento que travou, em 30 de junho. No mesmo dia do travamento do equipamento, a polícia do Peru foi acionada. Porém, eles não possuíam o treinamento necessário para a realização de buscas num terreno tão elevado. Por conta disso, uma equipe profissional foi contratada pelos familiares do montanhista.

"A equipe realizou dois dias de buscas e encontrou os pertences do meu irmão. Alguns deles estavam dentro de uma profunda fenda de gelo. Pelas circunstâncias é sabido que ele não sobreviveu. Ele caiu e morreu desde o dia que sumiu. Ele nunca se acidentou, em 24 anos, de montanhismo. Mas quando aconteceu foi fatal", diz Patrícia. **(Com agência)**

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Caminho. Em 25 de junho, Marcelo chegou à base do vulcão e começou a subida por uma rota a sudoeste, em um local com geleiras

"O Marcelo era um dos montanhistas mais experientes do Brasil. Nosso amigo, que tanto amava as montanhas e que vivia para escalá-las e apreciá-las, por lá ficou. Não há chances de que o Marcelo tenha sobrevivido. Inclusive, pelo fato de ele não ter pedido socorro, a gente acredita que a queda já teria sido fatal".

Pedro Hauck
Montanhista e amigo de Marcelo Delvaux há cerca de 15 anos

Sonho interrompido

Rota inédita seria foco de atleta

Nas redes sociais o amigo de Marcelo Delvaux e também montanhista, Pedro Hauck, criou um perfil "Alta Montanha" onde contou os detalhes das buscas. Para ele, o montanhista mineiro teria tentado sozinho buscar uma rota inédita e acabado por se acidentar fatalmente.

"Marcelo tinha como assinatura a realização de diversos feitos inéditos e acredito que esse seria um deles. Infelizmente, para tentar esse feito ele estava sozinho. O montanhismo perdeu um atleta experiente e apaixonado pelas montanhas", disse o amigo.

Com a experiência que Pedro também possui no montanhismo ele traçou uma possível cronologia dos últimos momentos de vida do amigo: "Ele possivelmente fincou os bastões, na borda da greta, para sinalizar o local. Ele chegou e avaliou a greta, porque já conhecia, viu um local mais seguro, saltou a fenda e foi ao cume. No retorno, chegou na borda da greta, mas ela deve ter colapsado e ele caiu".

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Marcelo atingiu uma altitude de 4.880 metros e montou um acampamento. O atleta ficou lá durante dois dias, 26 e 27 de junho, conforme dados registrados no GPS que ele utilizou.

Mais sobre o caso

O atleta. Marcelo Delvaux é considerado um dos mais experientes em alta montanha do Brasil, com mais de 150 cumes alcançados, entre os Andes e o Himalaia.

Capacitação. Delvaux possui formação como Guia Superior de Montanha pela EPGAMT, na Argentina, sendo um dos primeiros guias brasileiros a obter tal título.

Montanha. O Nevado Coropuna, onde Marcelo se acidentou, tem sete cumes e uma trilha de nível intermediário que leva, em média, de três a quatro dias de escalada. É a quarta montanha mais alta do Peru, com 6.425 metros de altitude. Segundo o perfil 'Alta Montanha', que está acompanhando as buscas, Marcelo realiza o percurso, pelo menos, desde 2015. O atleta estaria tentando traçar uma nova rota no local.

Em BH

Motociclista tem pescoço cortado por linha chilena

■ JOSÉ VÍTOR CAMILO

Um motociclista de aproximadamente 30 anos ficou gravemente ferido, na tarde de ontem, após ter o pescoço cortado por uma linha de cerol no bairro Novo Aarão Reis, na região Norte de Belo Horizonte.

Segundo o Corpo de Bombeiros, o acidente aconteceu na avenida Risoleta Neves, próximo a uma rotatória. Quando a vítima foi socorrida, ela estava confusa e começando a perder a consciência. Até o fechamento desta edição, não foram divulgadas mais informações sobre o estado de saúde do motociclista.

A venda e o uso de linhas cortantes são proibidos em Minas por uma lei estadual, que prevê multa de R$ 5.279. Belo Horizonte tem uma lei municipal que trata do tema, com punição de R$ 2 mil para quem usar o material e de R$ 4 mil para quem comercializá-lo. No primeiro semestre, a Guarda Civil Municipal de BH recolheu 587 carretéis de linha chilena ou com cerol na cidade, uma média de 98 por mês. O número é 46% maior do que em 2023.

Bala perdida

Motorista fica ferido após tiro atingir ônibus em BH

■ ALICE BRITO

O motorista de ônibus da linha 703 – Estação São Gabriel/Guarani, ferido após uma bala perdida atingir o para-brisa do veículo no bairro Primeiro de Maio, na região Norte de Belo Horizonte, foi liberado sem ferimentos graves da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Norte. O atentado ocorreu anteontem.

Conforme a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), o projétil quebrou o vidro, e os estilhaços perfuraram o trabalhador. Nenhum dos passageiros que estavam no ônibus ficou ferido.

Em nota a PBH lamenta o ocorrido e explica que "o motorista foi atingido apenas pelos estilhaços do vidro. Ele foi atendido na UPA Norte e já foi liberado sem ferimentos graves. O caso é acompanhado pelos órgãos de segurança".

Vexame. Atlético volta a decepcionar no Brasileiro e toma goleada de 3 a 0 do Botafogo no Engenhão

O TEMPO SPORTS

O TEMPO BELO HORIZONTE | SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2024 | otempo.com.br

TEL: (31) 2101-3921 Editores: Frederico Jota e Geremias Sena e-mail: otemposports@otempo.com.br Atendimento ao assinante: (31) 2101-3838 (31) 98352-2462

GLEDSTON TAVARES/FOLHAPRESS

Matheus Pereira comemora o primeiro gol celeste, marcado por ele no início do jogo

Cruzeiro goleia o Corinthians por 3 a 0 no Mineirão, mantém 100% de aproveitamento em seu estádio, quebra recorde de público e sobe na tabela do Brasileiro.

O TEMPO SPORTS, EDIÇÃO ESPECIAL DE SEGUNDA-FEIRA

Em alto e bom som

LOTERIA

5/7 **Dupla Sena** concurso 2.684

1º sorteio	19	28	34	41	45	46
2º sorteio	06	07	16	23	36	48

5/7 **Lotomania** concurso 2.643

05	07	13	15	16
17	20	28	29	30
31	40	44	54	56
65	67	78	86	96

6/7 **Lotofácil** concurso 3.148

01	02	05	07	08
09	10	12	16	19
21	22	23	24	25

6/7 **Federal** concurso 5.881

1º prêmio	21.933
2º prêmio	47.822
3º prêmio	40.599
4º prêmio	35.432
5º prêmio	00.483

6/7 **Mega Sena** concurso 2.746

22	27	30	43	51	56

6/7 **Timemania** concurso 2.114

03	19	25	43	58	72	80

6/7 **Quina** concurso 6.474

12	40	55	71	72

O TEMPO publica diariamente o resultado das loterias. Fique atento ao número do sorteio.

ÍNDICE

Aparte 2
Política 3 a 7
Economia 8 a 10
Brasil 11
Mundo 12
Interessa 13
Opinião 14 a 16
Magazine 17 a 20
Cidades 21 a 23
O TEMPO **SPORTS** 1 a 16

Atendimento ao assinante
Capital e Grande BH 2101-3838
Interior 0800-703-4001